



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



CAMILA POLYANE SOUZA FELÍCIO

**UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO MULTISSISTÊMICA DE TIRINHAS DA
MAFALDA**

Montes Claros - MG

2019

CAMILA POLYANE SOUZA FELÍCIO

**UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO MULTISSISTÊMICA DE TIRINHAS DA
MAFALDA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Arlete Ribeiro Nepomuceno

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual:
Diversidade Social e Práticas Docentes

Liberado em: 30 / 8 / 2019

Arlete Nepomuceno

(Assinatura do orientador)

Montes Claros - MG
2019



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



CAMILA POLYANE SOUZA FELÍCIO

“Uma análise da construção multissistêmica de Tirinhas da Mafalda”

Dissertação aprovada pela Banca Examinadora constituída pelas Professoras Doutoras:

Prof.^a Dr.^a Arlete Ribeiro Nepomuceno (Orientadora - Unimontes)

Prof.^a Dr.^a Ana Clara Gonçalves Alves de Meira (IFNMG)

Prof.^a Dr.^a Maria Clara Maciel de Araujo Ribeiro (Unimontes)

Montes Claros (MG), 29 de março de 2019

F314a Felício, Camila Polyane Souza.
Uma análise da construção multissistêmica de tirinhas da Mafalda
[manuscrito] / Camila Polyane Souza Felício. – Montes Claros, 2019.
116 f. : il.

Bibliografia: f. 88-90.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros -
Unimontes, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras/
Profletras, 2019.

Orientadora: Profa. Dra. Arlete Ribeiro Nepomuceno.

1. Leitura. 2. Gênero Tirinha. 3. Ironia. 4. Multimodalidade. I. Nepomuceno,
Arlete Ribeiro. II. Universidade Estadual de Montes Claros. III. Título.

Dedico este trabalho a Deus e a minha família,
pois, sem eles, nenhuma vitória faria sentido.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me carregar em seu colo em todos os momentos, principalmente naqueles em que pensei em desistir;

A minha orientadora Arlete, pela oportunidade de ser sua orientanda pela segunda vez. Obrigada por compartilhar comigo seus conhecimentos e por me fazer acreditar, através de seu exemplo, na realização dos meus sonhos;

Às Professoras Doutoras Maria Ieda Muniz e Maria de Lourdes Guimarães Carvalho, pelas relevantes contribuições realizadas no Exame de Qualificação;

Ao Vinícius, pelo amor, pelo companheirismo, pela amizade e pela compreensão. Obrigada por estar ao meu lado e por me fazer feliz;

Ao meu filho Henrique, maior benção da minha vida, pelos sorrisos e pela ingenuidade que me acalenta o coração, que me faz querer um mundo melhor;

A minha mãe, a mulher mais guerreira, por ser meu maior exemplo de amor, paciência e bondade;

A meu pai, pelo carinho;

Ao meu pai/padrasto Marcos, tão presente, pelo amor e pelos valiosos ensinamentos;

A meus irmãos e ao meu sobrinho, pela alegria de tê-los ao meu lado;

Aos meus sogros e a minha cunhada, por se fazerem presentes em minha vida;

A meus colegas da E. E. Levi Durães Peres, pelo apoio;

Aos alunos do 8º ano I da E. E. Levi Durães Peres, pela colaboração e por fazerem valer a pena minha escolha profissional;

À turma do PROFLETRAS, especialmente Daniele Maciel, Marilene, Telma e Zenilda, pelos conhecimentos compartilhados e pelas pequenas vitórias tantas vezes comemoradas;

Aos familiares e amigos, pelo apoio, pelo carinho e pela amizade sempre sincera;

À Universidade Estadual de Montes Claros, instituição promotora deste Mestrado Profissional em Letras, por me oportunizar a alegria dessa conquista;

A Capes, pelo apoio financeiro.

“Quando eu crescer vou ser tradutora da ONU. Quando os embaixadores brigarem, vou traduzir tudo ao contrário, para eles se entenderem melhor e haver paz de uma vez por todas”

(QUINO, 2013, p. 53)

RESUMO

Em face das transformações tecnológicas e das alterações nos processos comunicativos, as práticas de linguagem apresentam uma nova visão, em que se percebe a linguagem verbal cada vez mais como insuficiente na construção de sentidos dos textos atuais. Com isso, urge a necessidade de ela se articular com novos sistemas semióticos. Com a inserção dos textos multissemióticos na escola e na sociedade, sabendo das dificuldades de alunos e professores em articular a linguagem verbo-visual, propomos um teste de leitura diagnóstico (*corpus 1*) para os alunos do 8º ano I da Escola Estadual Levi Durães Peres com o intuito de averiguar as dificuldades em ler e interpretar o gênero tirinhas, sob a ótica de uma análise multimodal. Nesse caminho, postulamos como objetivo geral verificar no gênero tirinhas da Mafalda a construção de efeitos de sentidos e intervir no processo de interpretação desse gênero, a fim de que os alunos se atentem ao papel da linguagem mista nesses textos, desenvolvendo a capacidade de leitura crítica. Nossa hipótese é a de que o gênero estudado, quando mediado pelo professor, contribui no sentido de que as capacidades acionadas pelo aluno estejam mais consolidadas do que as capacidades que ele já possuía sem a mediação para a leitura. Diante disso, ancoramos nossa pesquisa na Gramática Sistemico-Funcional, doravante GSF, de Halliday (2004[1985]), na Teoria da Multimodalidade, segundo Kress e van Leeuwen (2006[1996]), e na Gramática do Design Visual, doravante GDV. Justifica-se essa pesquisa pelos alunos demonstrarem interesse pelo gênero tirinha, sem, contudo, realizarem uma leitura dos aspectos multissemióticos envolvidos, além de a tirinha, quando trabalhada pelos professores, na maioria das vezes, ser utilizada apenas para atividades gramaticais e, quando trabalham com a leitura, dão uma maior valoração às semioses linguísticas. Metodologicamente, elaboramos e aplicamos uma proposta de intervenção (*corpus 2*), com atividades que aliavam de modo didático teoria e prática, em um caderno do aluno. No teste pós-intervenção (*corpus 3*), analisamos os resultados obtidos após o desenvolvimento da proposta, constatando a valiosa contribuição da linguagem multimodal em diferentes situações comunicativas, já que o comprovado avanço dos alunos em relação à fase inicial da pesquisa evidencia a relevância dessa contribuição.

Palavras-chave: Leitura. Gênero Tirinha. Ironia. Multimodalidade.

ABSTRACT

Facing technological transformations and changes on the communicative process, the language practices show a new vision, in which the verbal language becomes increasingly insufficient in the construction of meaning on nowadays texts. Therefore, comes up the necessity of articulating with new semiotic systems. With the insertion of multisemiotic texts in school and society, knowing student's and teacher's difficulties in articulating verbal-visual language, we proposed a diagnostic reading test (*corpus 1*) for 8th grade I students from E.E.L.D.P. aiming to inquire difficulties in reading and interpreting comic strips, under the perspective of a multimodal analysis. In this way, we defined as general goal to examine the construction of meaningful effects in Mafalda's comic strips and step in on the interpretation process of the current genre in order to make students aware of the role of mixed language in those texts, developing critical reading capacity. Our hypothesis is that the study of the textual genre, if mediated by the teacher, contributes so that the capacities triggered by the students are more settled than the ones he already had before the teacher's mediation. Thus, we anchored our research on Halliday's *Sistemic Functional Grammar* (2004[1985]), on *Multimodality Discourse*, by Gunther Kress and Theo Van Leeuwen (2006[1996]) and on *The Grammar of Visual Design*. The research is justified by students' interest in reading comic strips and by the fact that teachers generally use the comic strip genre for grammatical activities and give greater appreciation to language semiosis. For all of those reasons, we elaborated and applied an intervention proposal (*corpus 2*), which shows the student's notebook containing the activities that evaluate in a didactic way theory and practice. On the post intervention test (*corpus 3*), we analyzed the results reached after the proposal development. With these results, it was possible to verify how valuable the contribution of multimodal language in different communicative situations is once the proven progress of the students since the initial phase of the research points the relevance of that contribution.

Key words: Reading. Comic Strip Genre. Irony. Multimodality.

LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 1 - Síntese do nível extralinguístico (GSF)	25
Diagrama 2 - Síntese das categorias analisadas (GDV).....	31

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Convite	23
Figura 2- Mafalda vai à escola.....	24
Figura 3 - O sonho de Mafalda	28
Figura 4- Democracia	55
Figura 5- Burocracia	56
Figura 6- Cremes de beleza.....	57
Figura 7- Vidro de vitaminas	58
Figura 8 - Mafalda e o urso.....	60
Figura 9 - Mafalda e a pomba da paz.....	61
Figura 10 - Notícias do mundo	62
Figura 11 - O jornal.....	63
Figura 12 - Mafalda e Susanita	64
Figura 13 - Preconceito racial	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Resultado da questão 1/Diagnóstico.....	44
Gráfico 2- Resultado da questão 2/Diagnóstico.....	45
Gráfico 3- Resultado da questão 3/Diagnóstico.....	45
Gráfico 4- Resultado da questão 4/Diagnóstico.....	46
Gráfico 5- Resultado da questão 5/Diagnóstico.....	47
Gráfico 6- Resultado da questão 6/Diagnóstico.....	48
Gráfico 7- Resultado da questão 7/Diagnóstico.....	48
Gráfico 8- Resultado da questão 8/Diagnóstico.....	49
Gráfico 9- Resultado da questão 9/Diagnóstico.....	49
Gráfico 10- Resultado da questão 1/Pós-intervenção	70
Gráfico 11- Resultado da questão 2/Pós- intervenção	72
Gráfico 12- Resultado da questão 3/Pós-intervenção	73
Gráfico 13- Resultado da questão 4/Pós-intervenção	75
Gráfico 14- Resultado da questão 5/Pós-intervenção	76
Gráfico 15- Resultado da questão 6/Pós-intervenção	78
Gráfico 16- Resultado da questão 7/Pós-intervenção	80
Gráfico 17- Resultado da questão 8/Pós-intervenção	82
Gráfico 18- Resultado da questão 9/Pós-intervenção	84
Gráfico 19- Resultado da questão 10/Pós-intervenção	86
Gráfico 20- Resultado do teste de leitura (atividade diagnóstica)	87
Gráfico 21- Resultado do teste de leitura (atividade pós-intervenção).....	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Personagens e características	36
Quadro 2- Relação das questões diagnósticas e das habilidades esperadas.....	43
Quadro 3- Relação das questões com acertos/erros/acertos parciais/não respondidas (diagnóstico).....	43
Quadro 4- Fases da proposta de intervenção.....	52
Quadro 5- Transposição didática das categorias analisadas (GSF/GDV).....	52
Quadro 6- Plano de intervenção.....	66
Quadro 7- Relação das questões com acertos/erros/parciais/não respondidas (pós- intervenção)	69

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
1.1 GSF: conceitos basilares.....	20
1.2 Teoria da multimodalidade e a GDV	26
1.2.1 Estruturas representacionais: a ação social.....	28
1.2.2 Significados interativos dos participantes representados e interativos.....	29
1.2.3 Significados composicionais.....	31
1.3 Gêneros, tipos textuais e suporte.....	32
1.3.1 Suporte: internet.....	33
1.4 O gênero história em quadrinhos.....	34
1.5 Mafalda: contribuições atuais.....	35
1.6 Ironia: efeitos de sentidos.....	38
2 METODOLOGIA	40
2.1 Universo da pesquisa: a escola e o perfil dos alunos.....	41
2.2 Constituição dos <i>corpora</i> da pesquisa	41
2.3 <i>Corpus</i> 1: teste diagnóstico.....	42
2.3.1 Discussão do teste de leitura (atividade diagnóstica)	43
3 PLANO DE AÇÃO	51
3.1 <i>Corpus</i> 2: proposta de intervenção.....	51
3.2 Plano de intervenção.....	66
3.3 <i>Corpus</i> 3: pós-intervenção.....	68
3.3.1 Discussão do teste de leitura (atividade pós-intervenção).....	68
CONCLUSÃO	89
REFERÊNCIAS	91
ANEXO: Parecer consubstanciado do CEP.....	94
APÊNDICE A: Teste de leitura diagnóstico.....	97

APÊNDICE B: Proposta de intervenção.....	100
APÊNDICE C: Teste de leitura pós-intervenção.....	116

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, cada vez mais, novas formas de comunicação estão surgindo e, conseqüentemente, há desafios educacionais a serem enfrentados, o que implica, necessariamente, novas formas de leitura, ampliando o conceito de texto. Desde as diretrizes da educação nacional aos parâmetros curriculares, sabemos do desejo de mudanças no que concerne à formação crítica do aluno. Todavia, nossa realidade ainda não atingiu os objetivos propostos pela legislação vigente.

No contexto de ensino de Língua Portuguesa, vivenciamos um quadro de insucesso, principalmente quando se pensa nas dificuldades apresentadas pelos alunos em atividades de leitura. Nelas, conforme assevera Silveira (1998, p. 150), o leitor deve ser

[...] um agente que, em contrapartida com o autor, processa, por um complexo conjunto de ações, as informações oferecidas pelo texto, estabelecendo conexões informativas co-textuais e contextuais. Logo, cada ato de leitura é a produção interativa eficaz de conhecimentos novos (SILVEIRA, 1998, p. 151).

Nessa medida, cabe à escola propiciar ao aluno melhora no seu desempenho progressivo como leitor. Diante disso, através da elaboração e aplicação de um teste diagnóstico de leitura realizado para alunos do 8º ano I da E.E.L.D.P., verificamos dificuldades na leitura e interpretação do gênero tirinha, considerando a diversidade de recursos envolvidos para inteira percepção dos sentidos que podem ser construídos. Nesse ponto, a partir da área de concentração dos estudos em Linguagens e Letramentos, cujo foco é a leitura como diversidade social, este trabalho surgiu do desejo de minimizar essas dificuldades.

Conforme Vergueiro (2014, p. 31), “[...] a alfabetização na linguagem específica dos quadrinhos é indispensável para que o aluno decodifique as múltiplas mensagens neles presentes e, também, para que o professor obtenha melhores resultados em sua utilização”. Ao conceber o estudo desse gênero, ressaltamos que as escolas, para serem coerentes com a realidade, devem focalizar as múltiplas linguagens, e não ensiná-lo sem a integração e a exploração de diversos modos semióticos: imagens, cores, tipografias, entre outros.

O desafio do trabalho com o gênero tirinhas está no fato de levar os alunos a perceberem a presença não apenas do código verbal, mas, sobretudo, a interação deste com o código visual. Sobre isso, postula Vergueiro (2014, p. 31):

Cada um desses ocupa, dentro dos quadrinhos, um papel especial, reforçando um ao outro e garantindo que a mensagem seja entendida em plenitude. Alguns elementos da mensagem são passados exclusivamente pelo texto, outros têm na linguagem pictórica a sua fonte de transmissão. A grande (*sic*) maioria das mensagens dos quadrinhos, no entanto, é percebida pelos leitores por intermédio da interação entre os dois códigos (VERGUEIRO, 2014, p. 31).

Pensando nas palavras do autor, faltam aos discentes e professores o entendimento de que as imagens, o verbal, as cores, entre outros, estão inter-relacionados por complementaridade, para a construção de sentidos no gênero em foco.

Nesses termos, buscamos responder ao seguinte **problema**: Até que ponto atividades sistematicamente orientadas pelo professor podem contribuir para que o aluno do Ensino Fundamental construa sentidos na leitura do gênero tirinhas cuja linguagem é multissemiótica?

Percebemos as dificuldades dos alunos em desenvolver a competência leitora em diversos textos, especificamente aqueles que necessitam de uma leitura multimodal, e sabemos que esses impasses serão vivenciados nos ambientes sociais. Se considerarmos os usos e práticas sociais nas quais eles estão inseridos, provavelmente, terão problemas quanto à produção de significados nos processos comunicativos.

Sabendo disso, temos como **objetivo geral** verificar no gênero tirinhas da Mafalda a construção de efeitos de sentidos e intervir no processo de interpretação desse gênero, a fim de que os alunos se atentem para o papel da linguagem mista nesses textos, desenvolvendo a capacidade de leitura crítica.

Como **objetivos específicos**, apontamos:

- Explorar, didaticamente, os conhecimentos relativos às teorias que abordam estudos a respeito da leitura multimodal e/ou multissemiótica;
- Evidenciar, a partir da descrição e análise dos dados do teste diagnóstico, as dificuldades dos alunos em produzir sentidos no gênero tirinhas;
- Desenvolver estratégias, através de uma proposta de intervenção, para levar os alunos a ampliar a capacidade leitora, a fim de que possam reconhecer como o mundo da leitura possibilita um melhor entendimento das diferentes situações comunicativas;

- Apresentar os resultados das ações interventivas, com vistas a proporcionar a realização de construção de sentidos do gênero tirinhas a partir da leitura verbo-visual.

Há de se ressaltar que, entre a diversidade de recursos presentes no gênero tirinhas, destacamos a ironia, considerando as dificuldades dos alunos em percebê-la na construção de sentidos dos textos, principalmente na produção de uma crítica social.

Partindo da análise dos resultados diagnósticos, podemos afirmar que os alunos do 8º ano I da E.E.L.D.P. sentem dificuldades em construir sentidos quando se trata do gênero tirinhas. Assim, a nossa **hipótese** é a de que o gênero estudado, quando mediado pelo professor, contribui no sentido de que as capacidades acionadas pelo aluno estejam mais consolidadas do que as capacidades que ele já possuía sem a mediação para a leitura.

Nessa perspectiva, optamos pelo estudo empreendido com o gênero tirinhas em função de os alunos demonstrarem interesse por esse gênero, pois aborda assuntos do cotidiano dos personagens que, muitas vezes, são os mesmos que fazem parte da realidade dos alunos.

Este trabalho justifica-se porque procuramos tratar das dificuldades enfrentadas, no que diz respeito à competência leitora desse gênero, pois, geralmente, nem professores nem alunos realizam uma leitura dos aspectos multissemióticos envolvidos, bem como o fato de que a tirinha, quando trabalhada pelos professores, na maioria das vezes, é utilizada apenas para atividades gramaticais, não acionando, assim, o contexto situacional da história.

Ademais, deparamo-nos, no gênero tirinhas, com dificuldades dos alunos no entendimento não só da ironia, mas também de recursos verbo-visuais, como imagem, olhar, enquadramento corporal, brilho, luminosidade, tamanho e fonte das letras, entre outros, dos quais os produtores do texto se valem.

No que diz respeito à escolha do gênero tirinhas da Mafalda, justifica-se porque os professores se valem do seu uso, sem, contudo, reconhecer a riqueza de recursos presentes nesse gênero, pois, como afirma Ramos (2017), existe a necessidade de contextualizar as narrativas, de modo que não sejam deslocadas da realidade do ensino.

Pensando nisso, desenvolvemos um trabalho em que fosse possível aos alunos conhecer o contexto histórico do gênero tirinhas da Mafalda, no qual há lutas de classes, reveladas por meio de injustiças sociais, devido a regimes políticos opressivos, autoritários, o que contribuiu para uma sociedade argentina oprimida.

A **metodologia** é de natureza quanti-qualitativa, uma vez que esses métodos se complementam em suas particularidades quanto aos dados gerados e à análise, compatível com a pesquisa-ação, por meio da qual serão feitas intervenções em cada etapa proposta para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Nesta pesquisa-ação, partimos do fato de observar um problema na realidade da sala de aula, atuando com o intuito de que, coletivamente, possamos minimizar o problema constatado.

Organizamos o trabalho da seguinte forma: O primeiro capítulo apresenta um esboço da GSF, elaborada por Halliday (2004[1985]). Nas seções que se seguem, tratamos da Teoria da Multimodalidade, segundo Kress e van Leeuwen (2006[1996]), e de como os estudos multimodais possibilitaram à GDV uma análise das metafunções que tratam dos conteúdos imagéticos e sua produção de significados. Realizamos, também, uma discussão sobre gêneros, tipos textuais e suporte, com enfoque em Mafalda e seus personagens, em diálogo com a ironia e a utilização desse recurso no gênero em questão.

O segundo capítulo evidencia o percurso teórico-metodológico do trabalho. Quanto à constituição dos *corpora*, os dados foram coletados tanto no teste de leitura diagnóstico quanto no teste de leitura pós-intervenção. A coleta foi feita através de: um teste de leitura diagnóstico – *corpus* 1 – sem a mediação do professor e de um teste de leitura pós-intervenção com a mediação do professor.

O terceiro capítulo apresenta os *corpora* 2 e 3, desde a construção do plano de intervenção à discussão do desenvolvimento da proposta, discorrendo sobre as fases de sua realização, a aplicação e análise do teste de leitura pós-intervenção, em que sistematizamos e discutimos os dados dessa etapa final.

Por último, expomos as conclusões avaliando os resultados obtidos, procurando apontar as contribuições do trabalho no tocante às possibilidades de minimizar as dificuldades dos alunos quando diante da análise do gênero tirinhas, em se tratando dos diversos modos semióticos presentes no gênero.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentamos os alicerces teóricos nos quais embasamos a pesquisa. O ponto de partida é a sistematização de aspectos fundadores do construto teórico de Halliday (2004[1985]), para a qual a língua é um objeto maleável, probabilístico e não determinístico. O nosso propósito é buscar compreender essa gramática, por meio das metafunções sistematizadas por esse atilado linguista. Num primeiro momento, para facilitar a compreensão e a aplicação da teoria à leitura do gênero tirinhas, tratamos das estruturas linguísticas e o modo como sua funcionalidade contribui para o processo de significação do texto a partir de uma análise metafuncional.

Em seguida, valemo-nos da Teoria da Multimodalidade, segundo Kress e van Leeuwen (2006[1996]), que apresenta o modo como outros recursos semióticos devem ser compreendidos no que tange à dimensão de significados textuais. Esses autores propõem a análise da imagem por meio da GDV, relacionando as metafunções de Halliday (2004[1985]) com funções que explorarão o contexto imagético no qual o texto também se modela.

Após essa discussão, ancoramo-nos em Marcuschi (2008), com o propósito de discutir a diferença entre gêneros e tipos textuais, bem como sobre suportes na atualidade. Como trabalhamos com o gênero tirinhas, esboçamos um histórico desse gênero, evidenciando não só as visões da personagem Mafalda para a sociedade atual, como também a contextualização dos outros personagens. Na sequência, abordamos o tom irônico de que os produtores se valem para apresentar Mafalda.

1.1 GSF: conceitos basilares

Percebendo a linguagem como uma forma de construção social que possibilita ao homem produzir e interpretar diferentes práticas comunicativas, a GSF compreende a língua como escolha, e não como um conjunto de regras, sendo organizada à luz de duas premissas: a cadeia (o eixo sintagmático) e a escolha (o eixo paradigmático).

Essa gramática, desenvolvida por Halliday (2004[1985]) e seguidores, é vista, de acordo com Fuzer e Cabral (2014), como **sistêmica** porque percebe a língua como redes de sistemas interligados (a exemplo do sistema de transitividade, do sistema de modo), de que nos valem para construir significados e praticar ações no mundo em que

vivemos. Cada sistema sobredito constitui-se de um conjunto de escolhas possíveis que podem ser semânticas, léxico-gramaticais ou fonológicas e grafológicas. **Funcional** porque objetiva explicar formas gramaticais no tocante aos significados construídos, às funções da linguagem (as metafunções), a partir de seus usos no texto interligados ao contexto.

Há de se destacar que, ao considerar o nível da organização das formas linguísticas em eventos discursivos, Halliday (2004[1985]) estabelece o **texto** como unidade maior de análise, no qual a língua funciona. Contudo, leva em conta a **oração** como unidade de descrição. Sobre a oração, no complexo oracional *hallidayano*, eis o que pontua Boer (2008):

É nessa unidade que estão descritas as relações entre as categorias – unidade, estrutura, classe e sistema – e os eventos discursivos, construindo-se um conjunto de abstrações relativas aos três componentes metafuncionais de significados resultantes da competência comunicativas dos falantes no exercício da interação verbal (BOER, 2008, p. 151).

Para Halliday (2004[1985]), a utilização da língua ocorre de modo funcional, com vistas a atender aos propósitos comunicativos dos falantes na sociedade. Com isso, a língua possibilita a produção de significados a partir de escolhas. Para a GSF, são os interesses de quem fala que orienta a opção pelos recursos disponíveis dentro do contexto no qual está inserido.

Assim, o falante, quando participa de um evento comunicativo, não faz escolhas de forma neutra, no vácuo; cada escolha linguística é pensada, levando-se em consideração aspectos contextuais envolvidos, pois a comunicação sempre se volta para os interesses dele. Existe uma relação motivada, a partir da qual o interesse de quem fala guia o modo como seleciona critérios que considera pertinentes nos decursos da significação. Conseqüentemente, não há um “receptor” do que se diz, mas sim alguém que interpreta uma situação comunicativa da qual participa ou não.

Desse modo, na perspectiva *hallidayana*, para a produção do significado, é preciso levar em consideração as funções evidenciadas nas orações, compreendendo que elas se estabelecem em combinação, não ocorrendo de modo isolado; pelo contrário, associam-se para produzir sentidos.

Por essa via, a linguagem é uma forma de ação na transmissão de informações entre interlocutores reais, é o modo como desempenhamos papéis sociais, sendo o lugar

social que determina quais escolhas linguísticas serão feitas a fim de que se atinjam propósitos comunicativos específicos.

Seguindo esse raciocínio, o texto constitui-se na e pela linguagem, visto como produto autêntico da interação verbal e como significado que se relaciona a uma corrente de seleções (escolhas), o qual se materializa no contexto social e cultural. Há na gramática o conhecimento que possibilita compreender o nível linguístico (subsistema semântico, subsistema léxico-gramatical e subsistema fonológico), o qual, na sua realização, também se relaciona ao nível extralinguístico, envolvendo os contextos em que ocorre o desenvolvimento da linguagem a partir do texto.

No nível **linguístico**, conforme Halliday (2004[1985]), o subsistema semântico relaciona-se ao significado das orações e organiza-se em três metafunções, das quais falamos mais adiante. O subsistema léxico-gramatical, composto pela gramática e pelo vocabulário, é organizado no sistema de transitividade, no sistema de modo e modalidade e no sistema temático. Por último, há o terceiro subsistema de sons, gestos e escrita (fonologia e grafologia), com o qual não trabalhamos por se posicionar no nível abaixo da oração.

No nível **extralinguístico**, o qual se direciona para o contexto de produção da comunicação, validando o contexto socioideológico em que o falante se insere, há o contexto de situação e o de cultura, os quais traduzirão o lugar social dos falantes, sendo ambos determinantes para a compreensão do que é dito pelos interlocutores.

No **contexto de situação**, há um ambiente particular, pois um dado enunciado pode apresentar mais de uma interpretação, dependendo do contexto de produção. Endossando Fuzer e Cabral (2014, p. 27): “Contexto de situação é o ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando”. Assim, quem não faz parte de determinado contexto de situação do texto, pode fazer outras interpretações, sendo o contexto de situação insuficiente para compreender o texto. Já o contexto de cultura relaciona-se a tudo aquilo que pode fazer significar em uma cultura, envolvendo vivências, experiências, conhecimentos de mundo, na escola, na igreja, na família, na mídia etc.

Para que haja um processo amplo da compreensão adequada de um texto, é preciso relacionar o contexto de situação ao de cultura que faz referência: “[...] não só a práticas mais amplas associadas a diferentes países e grupos étnicos, mas também as práticas institucionalizadas em grupos sociais [...]” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 28).

Nos termos de Fuzer e Cabral (2014):

Comparado ao contexto de situação, o contexto de cultura (macrotexto) é mais estável, já que se constitui de práticas, valores e crenças mais recorrentes que permanecem ao longo do tempo numa comunidade e são compartilhados no grupo social. O contexto de situação (microtexto), por sua vez, apresenta variáveis e constitui-se do entorno mais imediato em que o texto se insere (FUZER; CABRAL, 2014, p. 29).

À luz dessa citação, podemos dizer que o **contexto de situação** está ligado ao ambiente imediato em que o texto está funcionando, ao espaço físico, ao papel social do falante, aos propósitos da comunicação, enquanto o de **cultura** se relaciona ao cenário mediato, advindo de ideologias, crenças e convenções, visões de mundo e valores que são construídos na linguagem.

A título de exemplificação, vejamos como se apresentam os contextos com o propósito de compreender que o texto se traduz no contexto no qual é produzido.

Figura 1- Convite



Fonte: http://lounge.obviousmag.org/traz_mais_uma/2012/01/mafalda-e-os-antigos-problemas-atuais.html

No **contexto de cultura**, sabendo da necessidade de relacionarmos linguagem, cultura e sociedade, uma vez que essa relação nos possibilita o entendimento da língua interligada aos fatores extralinguísticos, podemos evidenciar na leitura da tirinha em tela a necessidade de o leitor possuir informações para além do texto: conhecimentos sócio-históricos dos personagens e do momento em que vivem, práticas sociais, valores e crenças, entre outros.

Na observância do **contexto de situação** da tirinha, temos a representação dos personagens, o local onde os fatos ocorrem (casa da Mafalda) e as falas dos personagens. Esse contexto permite compreender o que pode ser dito ou escrito em determinadas situações. No entanto, faz-se necessário interligar esse contexto ao de **cultura**, definido como um sistema semiótico, realizado pela linguagem, o qual tanto cria quanto é criado por ela, pois nele há uma prática ampla de convenções sociais e culturais, reconhecendo

o fato de, no contexto de cultura, termos a representação de um gênero, através do qual se percebe um propósito social, ou seja, o humor. Desse modo, o contexto de cultura realiza-se no gênero, o qual possui um objetivo específico, com textos de diferentes gêneros alcançando objetivos diferentes em cada cultura.

Halliday (2004[1985]) propõe três variáveis de registro que compõem um modelo conceitual do contexto de situação: **campo**, **relação** e **modo**. O **campo** diz respeito ao mundo de experiência vivenciado pelo participante. As **relações** referem-se aos papéis sociais adotados pelos participantes da situação. Já o **modo** trata da maneira pela qual a linguagem se apresenta.

Na análise da FIG. 2, evidenciam-se essas três variáveis:

Figura 2- Mafalda vai à escola



Fonte: http://lounge.obviousmag.org/traz_mais_uma/2012/01/mafalda-e-os-antigos-problemas-atuais.html

- **Campo** (manifestação de experiências): Mafalda vai à escola pela primeira vez. Em vista disso, percebe-se uma preocupação da mãe dela;
- **Relação** (participantes): Na situação interacional, observa uma proximidade entre os participantes da cena enunciativa, em que mãe e filha nem sempre constroem um grau de afetividade com um maior envolvimento emocional, visto que Mafalda, por vezes, se envolve com as preocupações da mãe, a exemplo do quadrinho 1, o que difere dos quadrinhos 3 e 4.
- **Modo** (linguagem): Diálogo, em que a tirinha representa um contexto de situação no qual Mafalda enuncia uma crítica fazendo uso do canal oral, representado pela linguagem escrita nos balões.

Ressaltamos que as variáveis de registro do contexto de situação refletem nas três metafunções *hallidayanas*, o que possibilita o reconhecimento de elementos linguísticos presentes nos textos. Por esse motivo, é possível estabelecer uma relação entre o sistema extralinguístico e o sistema linguístico, uma vez que os propósitos comunicativos se

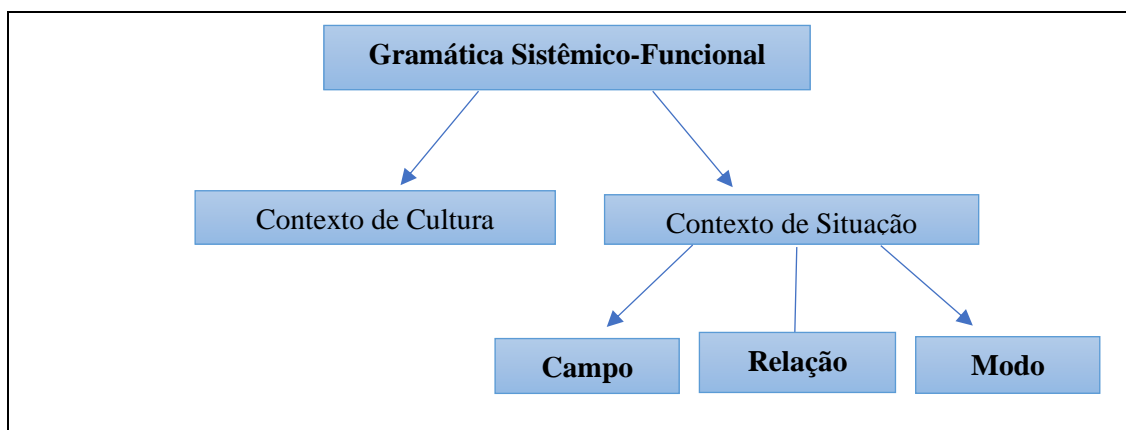
estabelecem a partir das funções que a linguagem desempenha. Melhor dizendo: essas variáveis contextuais ecoam nas metafunções **Ideacional**, **Interpessoal** e **Textual**, respectivamente.

Nas palavras de Halliday (2004[1985]), em linhas gerais, a **metafunção ideacional** remete ao modo como a mensagem é interpretada a partir de sua representação no processo de significados no qual os participantes estão envolvidos, sendo realizada pelas funções experiencial (na oração) e lógica (no complexo oracional). A **metafunção interpessoal** trata da relação existente entre o falante e o ouvinte, da interação entre os indivíduos e de seus papéis na produção de sentido de uma mensagem dentro de determinados contextos sociais. A **metafunção textual** relaciona-se ao modo como a linguagem é usada na organização do texto.

Essas metafunções propostas por Halliday (2004[1985]) serviram de alicerce para a elaboração da GDV, uma vez que Kress e van Leeuwen (2006[1996]), tributários da GSF, tratam de outros modos semióticos para o letramento visual, por meio do estudo de textos multimodais.

Valemo-nos da GSF pela relação que ela estabelece com a semântica e o discurso, “[...] o texto na interface com o contexto social em que os usos linguísticos ocorrem” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 14). Nesse sentido, sabemos que a linguagem está vinculada a condições extralinguísticas, responsáveis pela produção de significados diretamente interligados ao contexto, ou seja, um propósito comunicativo específico relaciona-se de modo direto com o lugar social no qual o falante se insere, como podemos analisar no diagrama que se segue:

Diagrama 1 - Síntese do nível extralinguístico (GSF)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em Halliday (2004[1985])

Para Fuzer e Cabral (2014, p. 26), “[...] qualquer uso linguístico que se constitua num texto está sempre envolvido por determinado contexto [...]”. Assim, trabalhamos com a teoria Sistêmico-Funcional tão somente nesses dois níveis contextuais definidos por Halliday (2004[1985]), como veremos no correr das análises mais adiante.

1.2 Teoria da multimodalidade e a GDV

Há um tempo bastante remoto, os estudos direcionavam-se para uma linguagem monomodal. Contudo, ao longo dos anos, a supremacia da dita linguagem verbal deu lugar à novas fontes semióticas, como imagens e *designers* influenciados pela tecnologia. Cada vez mais, novas formas de comunicação estão surgindo e, conseqüentemente, novos desafios educacionais. Nesse contexto, sobrepõem-se estudos em multimodalidade na GDV, com perspectivas teórico-metodológicas que possibilitem o estudo de recursos semióticos da imagem, na construção de sentido no gênero tirinhas.

A Teoria da Multimodalidade, nos termos de Kress e van Leeuwen (2006[1996]), aponta para uma análise na qual a linguagem volta-se, ao mesmo tempo, para o plano verbal e o visual, em que as imagens, assim como a comunicação verbal, estão carregadas de sentidos.

Nessa direção, Vieira e Silvestre (2015, p. 8) asseveram que: “[...] multimodalidade é a designação para definir a combinação desses diferentes modos semióticos na construção do artefato ou evento comunicativo”. Para as autoras, vivemos num grande ambiente multimodal, permeado por palavras, imagens, sons, cores, músicas, formas que combinadas geram um espaço multissemiótico. Assim, fazer com que todos esses recursos cheguem à escola e aos nossos alunos acarretará situações de aprendizagem enriquecedoras.

À luz da teoria sistêmico-funcional de Halliday (2004[1985]) que propõe um modelo metafuncional para analisar as formas como a língua exerce suas funções na sociedade, Kress e van Leeuwen (2006[1996]) analisam as metafunções a partir de uma visão multimodal, em que, além do verbal, outros recursos semióticos são capazes de produzir significados nos processos comunicativos. Nessa direção, para a GDV, a realidade social não se constrói somente a partir da linguagem verbal, mas também de outros recursos semióticos que se relacionam com o sistema linguístico nos processos de significação: imagens, brilhos, cores, gráficos, luminosidade, entre outros.

Ressaltamos que Kress e van Leeuwen (2006[1996]), quando da adaptação das metafunções de Halliday (2004[1985]), com vistas a analisar o modo semiótico visual, passaram a falar de **estrutura representacional** (análoga à metafunção ideacional), **significados interativos** (metafunção interpessoal) e **significados composicionais** (metafunção textual).

Assim é que, de forma semelhante ao que se processa na linguagem verbal, as imagens representam experiências (representacional), codificam interações sociais e comunicam ideologias (interacional) e materializam-se estruturas visuais (composicional).

É importante dizer que nem todas as relações linguísticas são realizadas visualmente ou ao contrário, surtindo o mesmo efeito, como bem pontuam Kress e van Leeuwen (2006[1996]):

[...] as estruturas visuais são comparáveis às linguísticas, pois distintos elementos combinam-se a fim de produzir uma unidade de significado; entretanto, nem sempre essas duas semioses são intercambiáveis: há mensagens realizadas na linguagem verbal que não poderiam ser produzidas em linguagem visual surtindo os mesmos efeitos, e vice-versa (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996], p. 49).

Ao realizar uma análise das imagens, Kress e van Leeuwen (2006[1996]) buscam analisar o modo pelo qual as imagens são usadas para produzirem significados e também a forma como, no mundo atual, a linguagem organiza-se pelo uso. No entanto, é preciso evidenciar o fato de que, embora esses teóricos partam das metafunções, não há uma relação fidedigno-direta, pois eles relacionam a noção teórica *hallidayana* com um estudo das imagens, sem defender que estruturas linguísticas sempre encontrarão uma correspondência nas imagéticas.

De forma análoga aos estudos de Halliday (2004[1985]), Kress e van Leeuwen (2006[1996]), considerando que os significados se relacionam a ideologias e a questões de poder, abordam a comunicação partindo de um viés social. Assim sendo, “[...] as mensagens produzidas pelos indivíduos refletirão as diferenças, incongruências e embates que caracterizam a vida social” (KRESS; VAN LEEUWEN, (2006[1996], p. 18).

Assim é que, na descrição das imagens, esses dois linguistas retomam as metafunções de Halliday (2004[1985]), renomeando-as como metafunção representacional, interativa e composicional, como apresentamos a seguir. Cumpre assinalar que, como categorias de análises, valemo-nos do(s) (i) **processos verbais** e

mentais da estrutura representacional, em função dos **balões de fala e pensamento** da personagem Mafalda; (ii) **olhar do participante** (Mafalda), na estrutura **interativa**, sem se atentar ao olhar de outros personagens: pai, mãe, irmão, entre outros; e do **enquadramento**, na relação de maior ou menor distância entre os participantes representados e interativos. Quanto aos **significados composicionais**, focamos as categorias (i) **dado e novo**, pela posição dos elementos; e (ii) **saliência**, em que observamos como os elementos se apresentam, com menor ou maior grau de relevância.

1.2.1 Estruturas representacionais: a ação social

Para Kress e van Leeuwen (2006[1996]), as experiências do ser humano podem ser representadas pela linguagem verbal e pelas estruturas visuais, sendo a **metafunção representacional** responsável por essa construção.

Retomando os seis processos da metafunção ideacional (mental, material, comportamental, relacional, verbiagem, existencial) advogados por Halliday (2004[1985]), dos quais não falamos por não fazer parte do estudo empreendido, Kress e van Leeuwen (2006[1996]) apontam dois processos principais: estruturas **narrativas** e **conceituais** (das quais não falamos nesta pesquisa). Quanto à subdivisão das **estruturas narrativas**, destacamos somente dois processos, como já dissemos, que se seguem:

- (i) **verbal** – realizado pelo vetor **balão de diálogo** ligado ao participante **Dizente**. Já o conteúdo do balão é o participante **Verbiagem**;
- (ii) **mental** – balão de pensamento.

Nas representações narrativas, ações que possam ser representadas visualmente tem pelo menos um participante. A fim de compreender essas categorias analíticas selecionadas da **estrutura representacional**, apresentamos a análise de uma tirinha.

Figura 3 - O sonho de Mafalda



Fonte: espaçodacarlale.blogspot.com.br/2011/10/emancipação-feminina-em-mafalda.html?m=1

Na FIG. 3, o **processo mental** advém dos pensamentos (sonhos) tanto de Mafalda (quadrinhos 1 e 2) quanto no pensamento da mãe (quadrinho 4). Já no quadrinho 3, diferentemente dos quadrinhos 1,2 e 4, o processo é **verbal**, advindo da fala de Mafalda.

1.2.2 Significados interativos dos participantes representados e interativos

Além da **estrutura representacional**, mediante a qual percebemos o modo como as experiências do mundo interior e exterior se instanciaram nos balões de fala e de pensamento, há os **significados interativos**, nos quais percebemos a interação não só entre os participantes representados (animados e inanimados) na imagem, como também entre os interlocutores que a visualizam e os cartunistas que a produzem.

A relação de interação ocorre entre os **participantes interativos** (participantes de quem falamos, escrevemos ou produzimos imagens) e os **participantes representados** (lugares, pessoas, coisas), uma vez que, quando não há uma comunicação em que os dois possam discutir sobre a produção, a relação entre eles será imaginária, realizada de modo representado.

Pensando sob esse viés, esse processo de interação entre os participantes (representados e interativos) acontecerá por meio: do **olhar**, do **enquadramento** e do **ponto de vista** (não abordado nas análises).

No que concerne ao **olhar**, há de se ressaltar que os “atos de imagem” (nos termos de Kress e van Leeuwen (2006[1996]) estabelecem contatos imaginários através das linhas dos olhos e por meio de vetores, a exemplo de semioses como apontamentos por meio de dedos, braços, mão, cabeça. Nesse contexto, Kress e van Leeuwen (2006[1996]) postulam dois tipos diferentes de olhar, conceituando o **olhar de demanda** como um olhar em forma de convite, visando a um engajamento emocional, diretivo, criando um vínculo entre o participante interativo, envolvido pelo olhar do participante representado, para o qual o cartunista espera uma atitude, reação ou ação daquele que observa.

Já no **olhar de oferta**, não há uma comunicação direta com o leitor, que exerce um papel de contemplação diante do participante representado, por meio de um olhar impessoal, distante, menos íntimo.

Com relação ao **enquadramento**, observamos maior ou menor distância entre o participante representado e interativo, levando-se em consideração o processo de interação, pois, quanto menor a distância entre os dois participantes, maior será a relação de intimidade. Nessa relação de proximidade ou não na análise da imagem, o

enquadramento pode ocorrer tanto por participante representado humano quanto por objeto.

Vejamos uma análise das categorias sobreditas na FIG. 3. Ressaltamos que a tirinha sob análise, por ser a mesma apresentada nas variáveis contextuais *hallidayanas*, teve a mesma numeração.

Figura 2 - Mafalda vai à escola



Fonte: http://clubedamafalda.blogspot.com.br/2006/01/tirinha-001_04.html

À guisa de exemplo, ao observarmos o olhar da protagonista, em relação ao leitor, na FIG. 3, em todos os quadrinhos, podemos dizer que não houve a seleção do **olhar de demanda**, mas sim a opção pelo **olhar de oferta**, visto que o cartunista busca envolver o leitor por meio do conteúdo da fala de Mafalda. Nesse ponto, a semiótica do olhar é apresentada em forma de contemplação distanciada, por não ser o foco das imagens.

Muito embora podemos observar um tipo de olhar entre os participantes representados (Mafalda e a mãe), no quadrinho 3 da FIG. 3, o que difere do tipo de olhar dos quadrinhos 1,2 e 4 da mesma figura, em consonância com Kress e van Leeuwen (2006[1996]), a relação semiótica visual se estabelece entre o participante representado e o interativo, e não entre os participantes da cena em tela.

Reportando-nos à categoria de análise do **enquadramento**, no que diz respeito somente ao quadrinho 2 da FIG. 3, podemos observar um médio distanciamento, diferentemente dos quadrinhos 1,3 e 4, nos quais Mafalda se encontra em um plano aberto. Tal escolha do cartunista justifica-se em função de buscar evidenciar reflexões da personagem sobre o conteúdo apresentado (quadrinho 2), criando, assim, uma cumplicidade no leitor, para, na sequência, produzir uma quebra de expectativa.

1.2.3 Significados composicionais

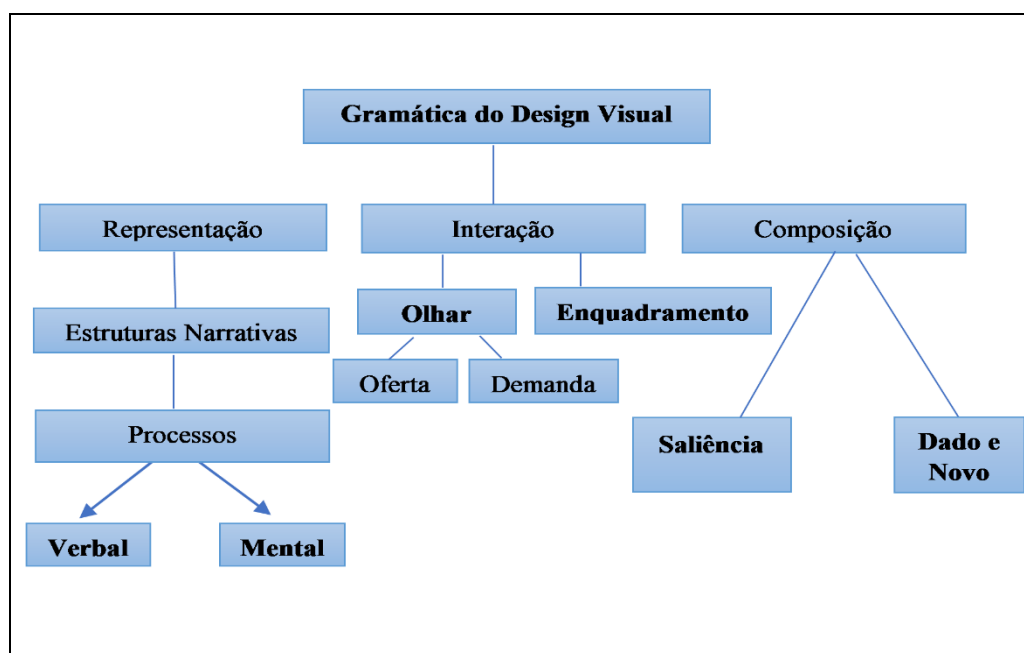
A **metafunção composicional** torna-se indispensável por materializar as funções representacionais e interativas, de forma integrada e simultânea, por ser responsável pela organização dos elementos na imagem. Nesta pesquisa, priorizamos como categorias analíticas **valor da informação** e **saliência**.

No **valor da informação**, analisamos como os componentes são apresentados, observando suas posições na imagem. Assim, consideramos o conceito de **dado e novo**, sabendo que, dependendo da posição que ocupam, valores são associados aos elementos. **Dado** faz referência aos elementos já conhecidos dos participantes, estando elencados do lado esquerdo da imagem por portar informações familiares. Já o elemento **Novo**, posicionado do lado direito, apresenta uma informação ainda não conhecida pelo leitor (participante interativo).

A **saliência** relaciona-se ao modo como os elementos se apresentam na imagem, observando-se maior ou menor grau de relevância, por meio da qual podemos observar contrastes de cores, tamanhos e sobreposições das imagens etc.

Com base nas três metafunções, destacamos as categorias com as quais trabalhamos nos processos de análise, como podemos observar no diagrama 2:

Diagrama 2 - Síntese das categorias analisadas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em Kress e van Leeuwen (2006[1996]).

Após uma breve explanação das metafunções da GDV, é importante ressaltarmos que elas se integram com um só objetivo: a produção de significados em textos. Assim, apresentamos, na próxima seção, uma visão panorâmica do conceito de gêneros, tipos textuais e suporte.

1.3 Gêneros, tipos textuais e suporte

Sabendo-se da importância do ensino dos gêneros na sala de aula e do seu impacto na língua a partir de práticas sociais, apresentamos a definição de gênero, diferenciando gênero e tipo textual. Para Marcuschi (2007), os gêneros apresentam-se como ações sociais nas mais diversas situações comunicativas, não sendo possível a comunicação verbal sem a presença do gênero.

Por essa via, nos termos de Marcuschi (2008):

Gênero textual refere aos textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Reconhecendo a funcionalidade e a dinamicidade dos gêneros textuais nas mais diversas práticas sociais e o modo como eles se constituem em diferentes situações comunicativas, Marcuschi (2008) apresenta uma distinção entre gênero e tipo, enfatizando que a expressão tipo textual designa uma sequência de natureza linguística, abrangendo categorias limitadas. Já a expressão gênero textual abarca os textos materializados que serão vistos nas mais variadas situações comunicativas.

Desse modo, sendo o gênero vinculado às práticas sociais e o tipo textual à maneira discursiva relativa à composição do gênero, Marcuschi (2007) afirma: “[...] para a noção de tipo textual predomina a identificação de sequências linguísticas típicas como norteadoras; já para a noção de gênero textual, predominam os critérios de ação prática, circulação socio-histórica [...]” (MARCUSCHI, 2007, p. 24).

No entanto, ao realizar uma definição desses termos, Marcuschi (2008) salienta que não se pode pensar que essa distinção entre gênero e tipo textual seja vista por uma perspectiva dicotômica, pois fazem parte de um todo que se constitui no funcionamento da língua e que servem a diversos propósitos comunicativos da vida diária. Assim, não

há uma oposição, e, sim, uma integração entre os dois termos, visto que “[...] não subsistem isolados nem alheios um ao outro, são formas constitutivas do texto em funcionamento” (MARCUSCHI, 2008, p. 156).

Pensando no ensino dos gêneros na sala de aula, percebemos que buscar entendê-los deve funcionar como um ponto de partida, fazendo com que o aluno perceba a forma pela qual a língua (gem) exerce funções em diferentes situações comunicativas.

Em que pese essa consideração, no contexto educacional, esse trabalho tem sido realizado sem atingir os objetivos almejados pelos discentes, posto que o professor, de modo geral, não está preparado para trabalhar com os gêneros na sala de aula nem consegue fazer com que o aluno adquira a competência leitora.

No estudo empreendido, trabalhamos com o gênero história em quadrinhos, validando a definição proposta por Marcuschi (2008) como já foi dito. No que diz respeito ao tipo, seguimos de perto também Marcuschi (2008), considerando o tipo narrativo e descritivo.

Dada a necessidade de gênero ser alocado em um suporte específico que o veicula, apresentamos a seguir uma discussão sobre suporte.

1.3.1 Suporte: internet

Tendo em vista a importância do trabalho com gêneros, veiculados em diferentes suportes (revistas, livros etc.), torna-se fundamental tratar da noção de suporte e especificar qual será o escolhido para a realização dessa pesquisa. Nos termos de Marcuschi (2008, p. 174), o suporte é “[...] o locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”.

Segundo esse autor, quando se diz que o suporte é um lugar, remete-se a um suporte real. Ainda que seja uma realidade virtual, a sua materialidade não pode ser dispensada. No que tange ao fato de o suporte ter um formato específico, Marcuschi (2008) pontua que, ainda que o suporte não seja informe e uniforme, sempre aparecerá em formato específico, já que foi produzido de modo específico não para ser um portador eventual, mas sim para portar textos.

Pensando na necessidade do suporte, assevera Marcuschi (2008, p. 174): “[...] Ele é imprescindível para que o gênero circule na sociedade e deve ter alguma influência na natureza do gênero suportado”.

Para fins de análise, valemo-nos do suporte Internet, ancorados no que pontua Marcuschi (2008), diferenciando esse suporte dos convencionais (livros, jornais, revistas) e dos incidentais (muros, roupas, fachadas), incluindo-o na categoria de serviços que servem a uma função comunicativa. De acordo com o autor, o suporte Internet “[...] alberga e conduz gêneros dos mais diversos formatos” (MARCUSCHI, 2008, 178).

Em conformidade com esse pensamento, como trabalhamos com o gênero tirinhas, optamos por selecioná-lo do suporte Internet, por acreditar em sua acessibilidade aos textos para diversos fins comunicativos. Outrossim, os alunos têm a possibilidade de encontrar tantas outras tirinhas da personagem Mafalda, além das que serão selecionadas para o trabalho.

Definidos o tipo textual, o gênero e o suporte, passamos a uma breve abordagem sobre o gênero histórias em quadrinhos, trazendo seu percurso histórico, já que o gênero tirinhas é considerado um subtipo desse gênero.

1.4 O gênero história em quadrinhos

Pensando em fazer com que os alunos se interessem pela análise das histórias em quadrinhos e que elas possam contribuir no processo de produção de sentidos, apresentamos um esboço desse gênero no seu contexto histórico.

Segundo Mendonça (2007), as histórias em quadrinhos iniciaram-se a partir das pinturas rupestres, com os desenhos utilizados para a comunicação, sendo originárias da Europa, cujo herói foi o Menino Amarelo, de Outcault. De acordo com Mendonça (2007), a criação de balões surgiu a partir do momento em que os textos deixaram de vir no rodapé do desenho e vieram junto aos personagens. A partir disso, ela afirma que os jornais se consolidam como veículo para o avanço das histórias em quadrinhos e para sua diversificação, tendo publicações, a exemplo dos gibis, dedicados a elas.

Mendonça (2007) pontua que texto e desenho estão imbricados quando se trata dos processos de leitura e de compreensão das histórias em quadrinhos, além de gêneros que se assemelham. Daí a necessidade de se abordar as histórias em quadrinhos e o gênero tirinhas. Para a autora, o gênero tirinhas figura como um subtipo das histórias em quadrinhos, porém mais breves, e, por vezes, satirizando a economia e a política da sociedade. Eis a pertinência do que equaciona Mendonça (2007, p.199-200):

Podemos, então, caracterizar provisoriamente a HQ como um gênero icônico ou icônico-verbal narrativo cuja progressão temporal se organiza quadro a quadro. Como elementos típicos, a HQ apresenta desenhos, os quadros e os balões e/ou legendas, onde (*sic*) é inserido o texto verbal (MENDONÇA, 2007, p. 199-200).

Considerando esses aspectos sobreditos, definindo de forma provisória as histórias em quadrinhos, a autora salienta a heterogeneidade desse gênero, além de tratar das diferentes linguagens envolvidas que possibilitam uma melhor construção de sentido do texto quando realizado pelo aluno.

Endossando o pensamento de Mendonça, Ramos (2011) afirma que as tirinhas são como fragmentos das histórias em quadrinhos, apresentando três ou quatro quadros. Segundo o autor, há uma hierarquia, pois sobreleva-se um gênero sobre outro. Assim, advoga Ramos (2011, p.11):

[...] os quadrinhos compõem um campo maior, denominado hipergênero, que agrega elementos comuns aos diferentes gêneros quadrinísticos, como o uso de uma linguagem própria, com elementos visuais e verbais escritos, e a tendência à presença de sequências textuais narrativas, leitura semelhante à feita por Costa. Tais características seriam percebidas em uma gama de gêneros autônomos, unidos por esses elementos coincidentes (RAMOS, 2011, p.11).

Para esse autor, o gênero tirinhas integra e é parte das histórias em quadrinhos, destacando o fato de se singularizar em relação a outros gêneros que se apresentam da mesma forma. Segundo Ramos (2017), dentro do universo dos quadrinhos, as tiras, com suas singularidades, são constituídas num mundo próprio. Sabendo disso, no estudo empreendido, tratamos do gênero tirinhas, especificamente tirinhas da Mafalda.

Nessa medida, faz-se necessário contextualizarmos a personagem principal e os outros personagens que compõem as tirinhas do autor Quino, pensando na época em que Mafalda foi criada e como os assuntos abordados ainda são atuais em nossa sociedade.

1.5 Mafalda: contribuições atuais

Segundo Ramos (2017), a personagem Mafalda foi criada em 1964, inicialmente com o objetivo de atender a uma campanha publicitária que desejava lançar um produto. No entanto, foi recusada, e, só no ano seguinte, o autor Quino iniciou a jornada da personagem. Na época de sua criação, a Argentina enfrentava graves crises socioculturais e políticas. Nesse contexto de tantas diferenças sociais, surge Mafalda, personagem

infantil, mas adulta, refletindo sobre problemas sociais da época, protestando e debatendo questões sobre o papel da mulher, a guerra, a educação, a pobreza, o preconceito, para citar apenas alguns.

A personagem faz parte de uma família de classe média que, quase sempre, diante das críticas da menina, não concorda com o modo de vida dos pais. Principalmente a mãe, por ter deixado de estudar para cuidar da casa e da família.



Os demais personagens que acompanham as histórias da Mafalda são representados para mostrar diferenças, sobretudo culturais, na Argentina da época, com o desempenho de funções na sociedade argentina, com seus costumes e suas contradições.









Mafalda apresenta sua insatisfação diante da vida, a partir do gênero tirinhas, em que observamos a multiplicidade de recursos utilizados pelo autor para representar a angústia diante do que acontece no mundo.

A riqueza e a variedade dos modos semióticos ficam evidentes quando da análise das tirinhas da Mafalda, sendo perceptível como a produção de sentidos da história depende dos diversos recursos semióticos empregados.

Neste trabalho, tratamos de duas temáticas específicas: a política/situação do mundo, o papel da mulher e o preconceito racial, evidenciando, principalmente, o de mãe, para os quais Mafalda se posiciona de forma crítica. Para tanto, faz-se necessária uma apresentação dos personagens, destacando alguns para a realização da pesquisa.

Quadro 1- Personagens e características

PERSONAGENS	CARACTERÍSTICAS
<p data-bbox="432 1413 529 1440">Mafalda</p> 	<p data-bbox="643 1413 1331 1473">Representando o anticonformismo da humanidade, preocupa-se com os problemas sociais e políticos da sociedade.</p>
<p data-bbox="427 1693 534 1720">Manolito</p> 	<p data-bbox="643 1693 1331 1778">Ambicioso e materialista, sonha ter uma rede de supermercados para superar o armazém de seu pai. Com aspirações capitalistas, valoriza o dinheiro.</p>

<p>Felipe</p> 	<p>Odeia a escola. Sonhador e preguiçoso, é tímido e inseguro quanto ao futuro.</p>
<p>Miguelito</p> 	<p>Sonhador, simpático, narcisista, egoísta e muito menos tímido do que Felipe.</p>
<p>Susanita</p> 	<p>Deseja casar e ter filhos, não se interessa pelas condições do mundo, por isso não gosta dos questionamentos de Mafalda, é fútil, fofoqueira, individualista e preconceituosa.</p>
<p>Guile</p> 	<p>Irmão inocente de Mafalda.</p>
<p>Libertad</p> 	<p>Critica e apoia as lutas sociais.</p>
<p>A mãe</p> 	<p>Abandonou a universidade pela família, recebendo, por isso, duras críticas de Mafalda.</p>
<p>O pai</p> 	<p>Empregado num escritório, mas vive com o dinheiro contado.</p>
	<p>Tartaruga de Mafalda, cujo nome é Burocracia.</p>

O subcapítulo a seguir aborda o estudo dos efeitos de sentidos provocados pelo uso da ironia nas tirinhas da Mafalda.

1.6 Ironia: efeitos de sentido

Ao realizarmos uma proposta de intervenção que vise à relação entre imagem e palavra, percebemos a necessidade da abordagem da ironia e de como ela se apresenta dentro desse contexto.

Quando pensamos no trabalho com o gênero tirinhas, é necessário discutir a tênue linha de significação entre humor e ironia, pois essa diferença é essencial para a construção de sentidos do texto. De acordo com Possenti (1998), para perceber o humor, é necessário que o leitor compartilhe do assunto abordado. Não possuindo conhecimentos (extra)linguísticos, não conseguirá alcançar os propósitos comunicativos desejáveis.

Do mesmo modo se dá também o processo de percepção, por parte do leitor, da ironia nos textos, uma vez que, como estratégia discursiva, Oliveira (2008, p. 50) postula: “[...] a ironia não se dá apenas no nível do enunciado do dito, mas do ambiente situacional e discursivo nos quais interlocutores e enunciações se relacionam [...]”.

É preciso que o leitor estabeleça essa relação de conhecimento contextual com o texto, ainda que não se possa garantir que ele perceberá a ironia no contexto do enunciado.

As tirinhas da Mafalda trazem de modo recorrente o humor em seus textos verbais e não verbais. No entanto, nas tirinhas selecionadas, a ironia apresenta-se como estratégia de humor, pois, se o humor causa o riso, porque a personagem é uma criança com um discurso adulto, a ironia faz-nos refletir sobre aspectos sociais, políticos e culturais da fala da menina. Sobre essa configuração, pontua Orlandi (2012, p. 25):

A ironia, e as "figuras" em geral, não são apenas "meios expressivos". Elas constituem estados de mundo. Não há um conteúdo e uma expressão separados, assim como não há esta separação entre sujeito/linguagem/ mundo. Constituem-se em suas relações, quando pensamos os processos de significação (ORLANDI, 2012, p. 25).

Desse modo, atentando-se para a relação entre o verbal e o visual no gênero tirinhas, percebemos uma construção de sentidos na realização de críticas às diversas práticas vivenciadas em nossa sociedade. Ainda que retratem um período de conflitos políticos e sociais vivenciados na Argentina há um tempo remoto, as tirinhas de Mafalda têm se mostrado atuais.

O papel da ironia é imprimir no gênero tirinhas uma quebra de expectativa, um olhar atento às situações apresentadas. Esse recurso apresenta-se de forma estratégica, mascarando o real sentido dos enunciados:

[...] pode ser enfrentada como um discurso que, através de mecanismos dialógicos, oferece-se basicamente como argumentação indireta e indiretamente estruturada, como paradoxo argumentativo, como afrontamento de ideias e de normas institucionais, como a instauração da polêmica ou mesmo como estratégia defensiva (BRAIT, 1996, p. 58).

Nessa perspectiva, a ironia apresenta-se a partir de uma desconstrução de sentidos já preestabelecidos, no qual o sentido que se almeja não se dará pelo significado real da palavra ou enunciado. A partir dessa noção, podemos perceber como essa (des) construção proposta pela ironia pode contribuir para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, possibilitando-lhes uma imersão nos fatos ocorridos no mundo.

Conforme Orlandi (2012), quando na prática discursiva as palavras instituem uma forma de dizer, há a presença da ironia, sendo um recurso que não se encontra no locutor, no ouvinte ou no texto, mas sim na relação de significação que se estabelece entre os três.

Essa relação justifica nossa abordagem de contexto de situação e de contexto de cultura, postulados pela GSF, pois o leitor precisa conhecer os contextos da tirinha para perceber a ironia e, conseqüentemente, o humor, uma vez que “[...] a ironia se dá pelo estabelecimento de uma região significante, de um espaço de linguagem em que não só simulações, mas também alusões e mesmo rupturas de significação podem ser desenvolvidas” (ORLANDI, 2012, p. 27).

Ao nos reportamos às tirinhas da Mafalda, percebemos, conforme Maliska e Souza (2014), que o humor se constrói a partir de uma desconstrução e, ao mesmo tempo, uma reconstrução de sentidos, em que através da ironia surgem nas tirinhas de Quino uma reflexão e análise da linguagem em seus múltiplos sentidos.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos o percurso teórico-metodológico com o qual trabalhamos na análise dos *corpora*. Considerando a diversidade de abordagens quanto aos estudos metodológicos (THIOLENT, 1984), faz-se necessária uma discussão para que se compreendam os procedimentos metodológicos adotados.

Para Flick (2009), o método qualitativo difere do quantitativo, pois, enquanto este considera a participação do pesquisador como uma variável passível de interpretação no processo, aquele valida essa participação como necessária à construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, concebendo a pesquisa como uma forma de transformar uma situação e sabendo da relevância da análise de dados para a compreensão do processo, optamos por realizar um trabalho de cunho quanti-qualitativo. Nossa escolha explica-se na abordagem realizada por Gatti (2004, p.13):

Os métodos de análise de dados que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas educacionais. Mais ainda, a combinação deste tipo de dados com dados oriundos de metodologias qualitativas, podem vir a enriquecer a compreensão de eventos, fatos, processos. As duas abordagens demandam, no entanto, o esforço de reflexão do pesquisador para dar sentido ao material levantado e analisado (GATTI, 2004, p. 13).

Dessa forma, valendo-nos desses dois métodos: quantificando os dados nos testes de leitura (diagnóstico e pós-intervenção) e realizando uma análise qualitativo-interpretativa dos dados.

Além disso, será desenvolvida também a pesquisa-ação interventiva, considerando o fato de que esse método estabelece relação com os objetivos delineados na pesquisa, sendo “[...] concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLENT, 1985, p. 14)”.

Ao tratar do delineamento da pesquisa-ação e das etapas dela, Gil (2010) discorre sobre o planejamento da pesquisa-ação ser diferente das outras, apresentando as fases por que ela passa. Segundo ele, há um conjunto de ações desde a fase exploratória da pesquisa, com o objetivo de apontar o campo a ser investigado, passando pela coleta e análise de dados até o plano de ação e a divulgação dos resultados.

Nesse sentido, conhecendo a metodologia adotada na pesquisa, apresentamos a escola onde a pesquisa foi desenvolvida e o perfil dos alunos da turma em que o plano interventivo foi aplicado.

2.1 Universo da pesquisa: a escola e o perfil dos alunos

A pesquisa foi realizada na E.E.L.D.P, localizada na Avenida Coronel Luiz Maia, 1355, bairro Santa Lúcia, na cidade de Montes Claros. A escola atende a uma clientela de dezoito bairros adjacentes e, na sua maioria, os alunos são procedentes de famílias de baixo a médio poder aquisitivo. Grande parte dos alunos não tem uma assistência familiar desejada no que diz respeito às atividades escolares.

A instituição atende a 2.306 alunos, com turmas de Ensino Médio, Ensino Fundamental II, Ensino Médio da Educação de Jovens e adultos, além do Tempo Integral, do Magistério e da Telessala. A amostra da investigação foi constituída por uma turma de 29 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, em que foi analisada a competência leitora, investigando se conseguem construir efeitos de sentidos no gênero tirinhas.

Em linhas gerais, os alunos eram interessados e comprometidos, ainda que alguns se dispersassem em conversas paralelas. Todavia, apresentaram dificuldades em leitura e interpretação de textos do gênero sob análise.

Destacamos que, embora eles apresentassem dificuldades, não atrapalhavam as aulas, eram educados e respeitavam colegas e professores, fazendo parte de uma turma heterogênea, com níveis variados de dificuldades, em maior ou menor grau, em relação à leitura e interpretação do gênero estudado. Contudo, não eram infrequentes, tendo, inclusive, o acompanhamento familiar, em caso de necessidade.

2.2 Constituição dos *corpora* da pesquisa

Com vistas a intervir na compreensão e interpretação dos alunos quanto ao gênero tirinhas, primeiramente, coletamos o *corpus* 1 (inicial) por meio de um teste de leitura, desenvolvido com 9 questões (8 discursivas e 1 objetiva). No teste, selecionamos três tirinhas da Mafalda que versavam sobre dois temas: o papel da mulher na sociedade e o contexto político/a situação do mundo. Na elaboração das questões, tivemos como foco a linguagem verbo-visual e a relação contextual para a construção de sentidos das tirinhas.

Após a realização do teste, analisamos e mapeamos os resultados que confirmaram nossas ponderações no que diz respeito ao baixo nível de compreensão de textos que requerem uma leitura ampla quanto aos recursos utilizados por seus produtores.

No *corpus 2*, elaboramos uma proposta de intervenção com o aparato teórico da GSF, no tocante ao **contexto de cultura** e de **situação**, e da GDV, com base nas três metafunções, com algumas categorias de análise.

Para a triagem do *corpus 2*, estabeleceram-se os critérios que se seguem:

- (i) tirinhas da Mafalda com a abordagem de três temas: o contexto político e a situação do mundo; o papel da mulher na sociedade e o preconceito racial;
- (ii) a relevância do **contexto de cultura** e de **situação** e das **variáveis contextuais** (campo, relação e modo) para a construção de sentidos;
- (iii) análise da **estrutura representacional**, a partir de **processos verbais e mentais**;
- (iv) análise dos **significados interacionais**, nas categorias **olhar** e **enquadramento**;
- (v) construção visual das tirinhas pelos **significados composicionais**, com dado e **novo**, bem como **saliência**;
- (vi) estratégias, com base na análise da GSF e da GDV, para a construção do sentido **irônico** nas tirinhas da Mafalda;

No *corpus 3* (pós-intervenção), desenvolvemos um teste de leitura com dez questões, numa análise de seis tirinhas da Mafalda com os temas já evidenciados.

2.3 Corpus 1: teste diagnóstico

A realização de um teste diagnóstico tem como ponto de partida as dificuldades observadas pela professora nas aulas de Língua Portuguesa, sendo, pois, esse teste, uma forma de observar a realidade e coletar informações que irão refutar ou confirmar a percepção da docente no ambiente escolar.

O teste diagnóstico foi realizado com uma turma de 8º ano, com 29 alunos. O objetivo da atividade foi averiguar a competência leitora dos discentes em relação à interpretação do gênero tirinhas, avaliando a inter-relação entre as multisssemioses veiculadas nesse gênero com a situação a ser apresentada. As questões foram elaboradas pela pesquisadora, com base em três tirinhas da Mafalda que fazem parte do *corpus* em análise. A seguir, destacamos a discussão e análise das respostas dos alunos.

2.3.1 Discussão do teste de leitura (atividade diagnóstica)

Na elaboração do teste de leitura, buscamos desenvolver questões que exigissem dos alunos um olhar multissemiótico quanto à leitura e interpretação dos textos, uma vez que foram levados a analisar a linguagem verbal e a imagética, com todas as suas peculiaridades. Desse modo, apresentamos um quadro destacando quais habilidades os alunos teriam que apresentar para responder às questões.

Quadro 2 - Relação das questões diagnósticas e das habilidades esperadas

QUESTÕES	HABILIDADES
1	Perceber como as expressões faciais dos personagens contribuem para os sentidos do texto
2	Relacionar as falas dos personagens com o contexto sócio histórico e atual da tirinha
3	Reconhecer como o contexto situacional influencia o leitor na produção de sentidos
4	Compreender como a direção do olhar dos personagens interfere na construção de sentidos
5	Verificar como os participantes constroem a participação na tirinha, na fala ou nas expressões
6	Buscar compreender os efeitos de sentidos pretendidos pelo produtor do texto quando aproxima ou distancia fisicamente os participantes da tirinha
7	Identificar a crítica social presente nas tirinhas da Mafalda
8	Identificar o fato de os personagens em determinados momentos serem colocados em saliência Reconhecer o motivo pelo qual esses personagens são colocados em evidência
9	Perceber, na fala de Mafalda, a ironia e o modo como ela se evidencia

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Com o intuito de verificar essas habilidades, aplicamos teste de leitura e analisamos, com quadros e gráficos, os resultados obtidos. Destacamos o fato de que na atividade havia oito questões discursivas e uma objetiva, elencadas por meio de acertos/erros/ e parciais – questões abertas respondidas parcialmente/não respondidas. Após a aplicação, analisamos as questões com os resultados a seguir:

Quadro 3 - Relação das questões com acertos/erros/acertos parciais e não respondidas/

Diagnóstico

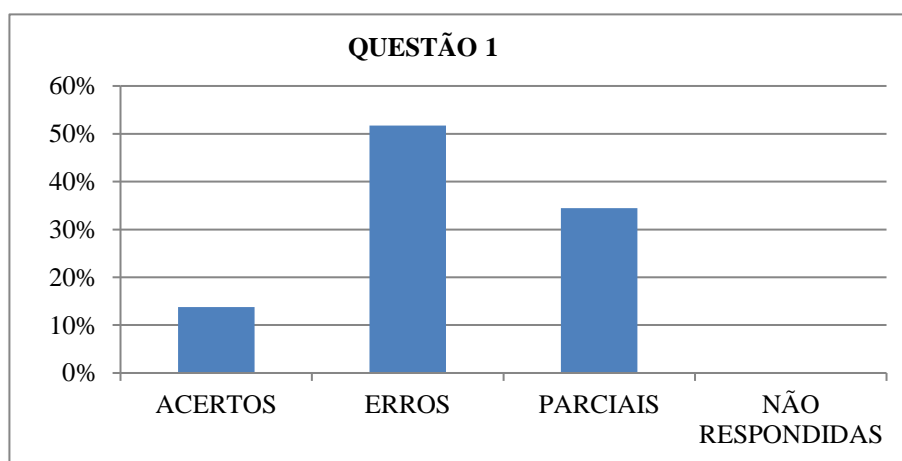
	ACERTOS	ERROS	PARCIAIS	NÃO RESPONDIDAS
QUESTÃO 1	4	15	10	0
QUESTÃO 2	9	12	7	1
QUESTÃO 3	9	16	3	1
QUESTÃO 4	9	14	6	0
QUESTÃO 5	4	11	14	0
QUESTÃO 6	2	21	5	1
QUESTÃO 7	6	23	0	0
QUESTÃO 8	0	26	3	0
QUESTÃO 9	1	26	2	0

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Elaboramos nove questões, sendo as quatro primeiras direcionadas à tirinha sobre a questão política, em que o pai de Mafalda compra ingressos para levar a menina ao teatro. De repente, Mafalda entra em cena e escuta apenas seu pai dizer que ela gostará de ir, pois, como os atores são bons, o espetáculo é garantido. Quem já conhece a personagem e sabe do seu olhar crítico, compreende a seriedade do olhar da menina ao ouvir a fala. Assim, ao ouvir o questionamento dos pais, Mafalda diz que sabe onde é o lugar, parecendo óbvio que se trata do congresso.

Na questão 1, os alunos teriam que analisar expressão facial da personagem desde o segundo quadrinho, observando as mudanças que ocorrem na sequência dos fatos da tirinha.

Gráfico 1 - Resultado da questão 1/Diagnóstico

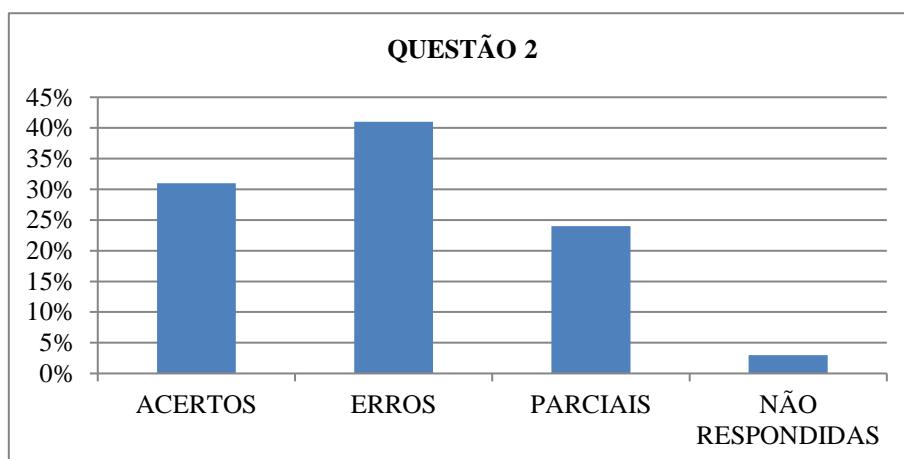


Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Esperávamos que o aluno fosse capaz de perceber como as expressões faciais auxiliam na construção de sentidos do texto, acompanhando a expressão facial da personagem Mafalda desde o segundo quadrinho até o último. No entanto, mais de 50% da turma não conseguiu acompanhar as alterações na expressão da menina. Aqueles que conseguiram responder parcialmente à questão trataram apenas da expressão dela no último quadrinho.

Na questão 2, nosso objetivo era que o aluno conseguisse relacionar as falas dos personagens com o contexto sócio-histórico da tirinha aliado ao contexto atual.

Gráfico 2 - Resultado da questão 2/Diagnóstico

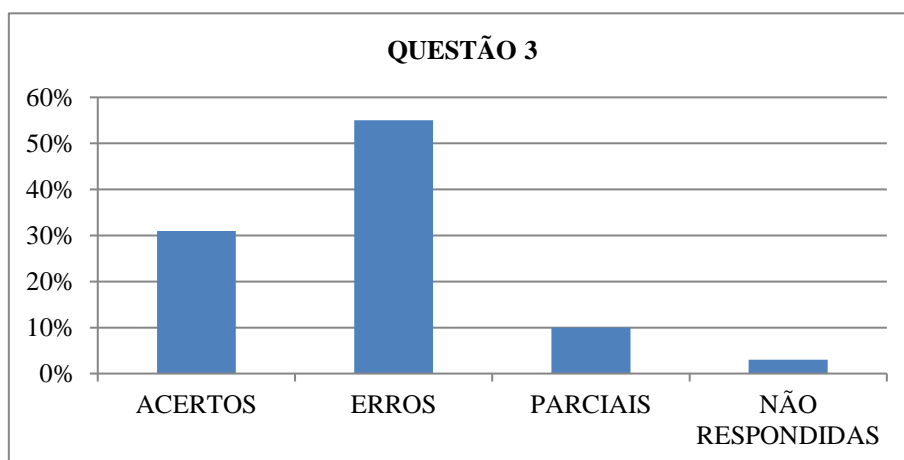


Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nela, um maior número de alunos conseguiu responder de forma correta. No entanto, mais de 40% deles não conseguiu estabelecer essa relação. Os alunos que responderam de forma parcial conseguiram fazer uma correspondência entre atores e políticos, mas não souberam explicar essa relação, do mesmo modo como não conseguiram explicar a ligação feita por Mafalda entre congresso e espetáculo. Nessa questão um aluno não respondeu.

Para responder à questão 3, o aluno precisava relacionar o contexto de situação da tirinha com o seu contexto, analisando a fala do pai e buscando compreender a construção de sentidos do texto a partir da relação contextual.

Gráfico 3 - Resultado da questão 3/Diagnóstico

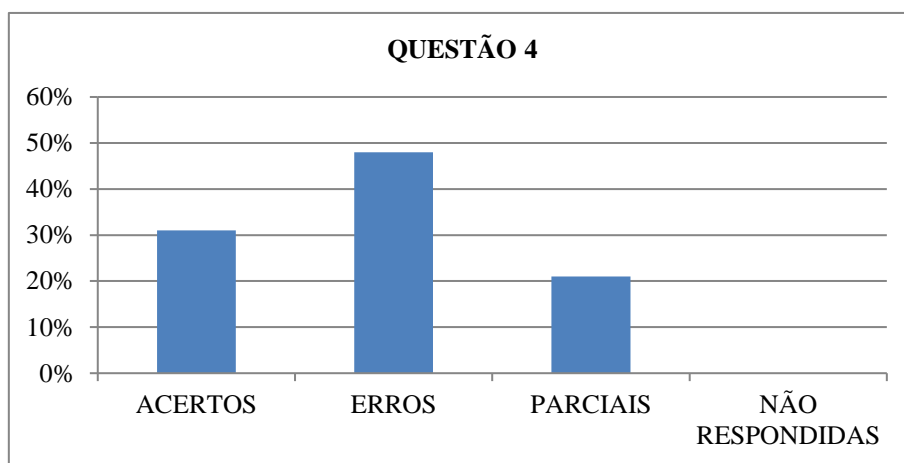


Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Na análise dos resultados, constatamos que houve uma quantidade considerável de erros, pois 16 alunos (55%) não conseguiram compreender a questão, falando apenas que, se Mafalda tivesse entendido, ficaria mais alegre. Aqueles que responderam de forma parcial citaram o fato de o pai falar de um espetáculo divertido, mas não justificaram se teriam a mesma conclusão que a menina.

Na proposição 4, o índice de questões com interpretações diversas da habilidade desejada pode ser visto no gráfico a seguir:

Gráfico 4 - Resultado da questão 4/Diagnóstico



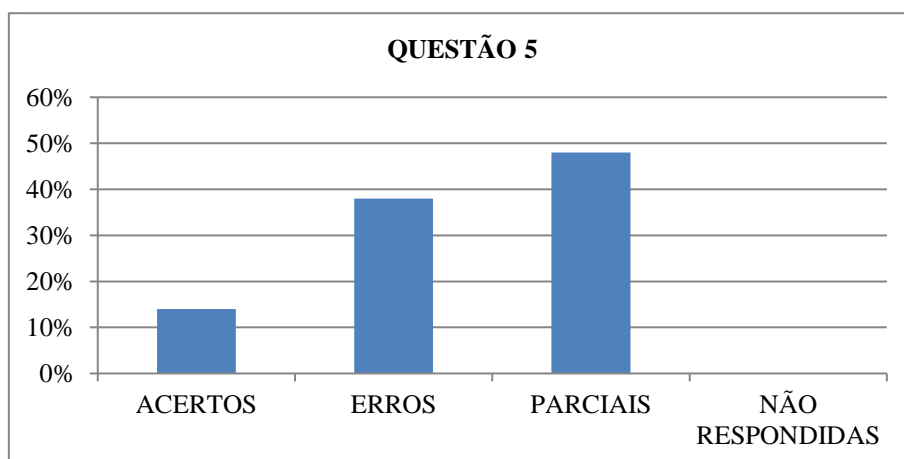
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Na análise, 9 alunos (31%) conseguiram acertar a questão, compreendendo como a direção do olhar da Mafalda diz muito acerca do que ocorre na tirinha. No entanto, 14 alunos (48%) não conseguiram responder com êxito, não tendo realizado nenhuma correspondência na direção do olhar da personagem com a história que se passa na tirinha, dizendo que a menina não olhou para os pais porque tinha algo importante para fazer ou porque não estava prestando atenção na fala deles.

As questões 5, 6 e 7 foram produzidas a partir da tirinha em que Mafalda observa sua mãe. Para a menina, sua mãe, ao observar a roupa com que mandará a filha à escola, se mostra preocupada, e Mafalda, tentando confortar a mãe diante de tal preocupação, diz que está feliz por ir à escola, para não se tornar frustrada e medíocre como ela.

Na questão 5, objetivávamos que os alunos pudessem verificar como os participantes constroem sua participação na tirinha, seja na fala, seja nas expressões.

Gráfico 5 - Resultado da questão 5/Diagnóstico



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Essa questão ficou dividida entre os erros e as respostas parciais. Destacamos que a maioria dos alunos (48%) respondeu parcialmente à proposição, discorrendo apenas sobre a participação da mãe no último quadrinho, não observando as expressões dela no quadrinho 1, sendo ele o responsável pela interpretação de Mafalda.

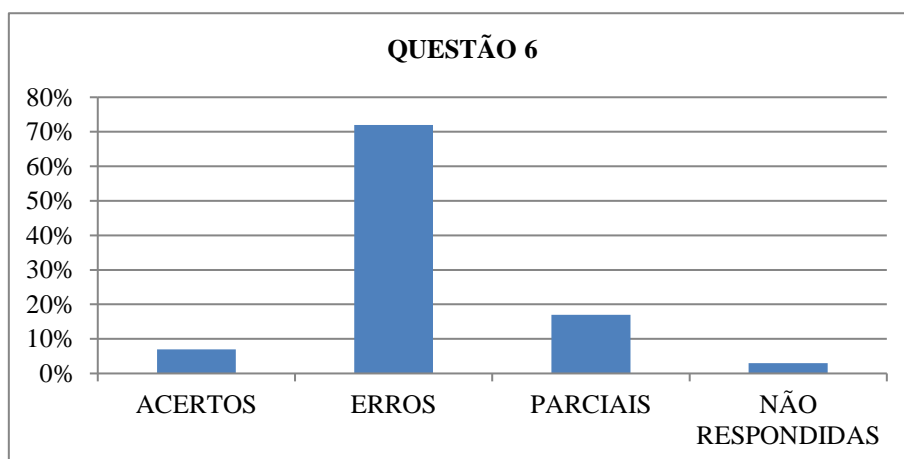
Por essa via, na análise imagética, os alunos não compreenderam a participação da mãe nem relacionaram a expressão dela com sentimentos (medo e curiosidade), dizendo apenas que ela se sentiu mal por não conversar com a filha.

Podemos perceber essas situações na análise do gráfico, destacando os que conseguiram compreender a função do imagético no texto: 14% dos alunos.

A questão 6 foi uma das que mais atribuíram relevância ao nosso trabalho, pois tratava da distância física entre os personagens, objetivando perceber se os alunos conseguiam compreender as intenções do produtor do texto, ao aproximar ou distanciar fisicamente os participantes da tirinha.

No entanto, a maioria dos alunos (72%) não conseguiu perceber que houve um distanciamento entre Mafalda e a mãe, não visualizando o fato de a menina ter percebido a preocupação da mãe com a filha. Nessa medida, relacionaram o distanciamento à ansiedade da mãe, à falta de diálogo, ou, até mesmo, à sinceridade de Mafalda. Esse alto índice de questões com interpretações diversas da habilidade desejada pode ser visto no gráfico a seguir:

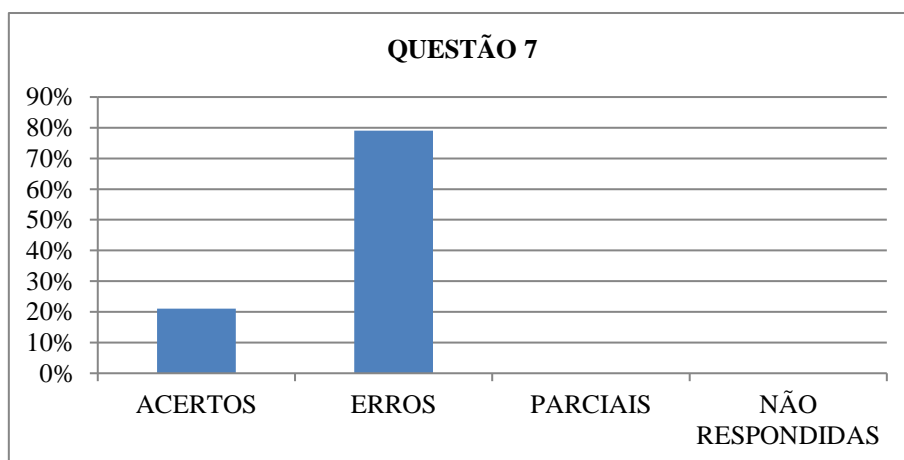
Gráfico 6 - Resultado da questão 6/Diagnóstico



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quanto à discussão sobre a questão 7, foi possível evidenciar a grande dificuldade que os alunos têm de perceber a crítica presente em algumas tirinhas da Mafalda.

Gráfico 7 - Resultado da questão 7/Diagnóstico



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

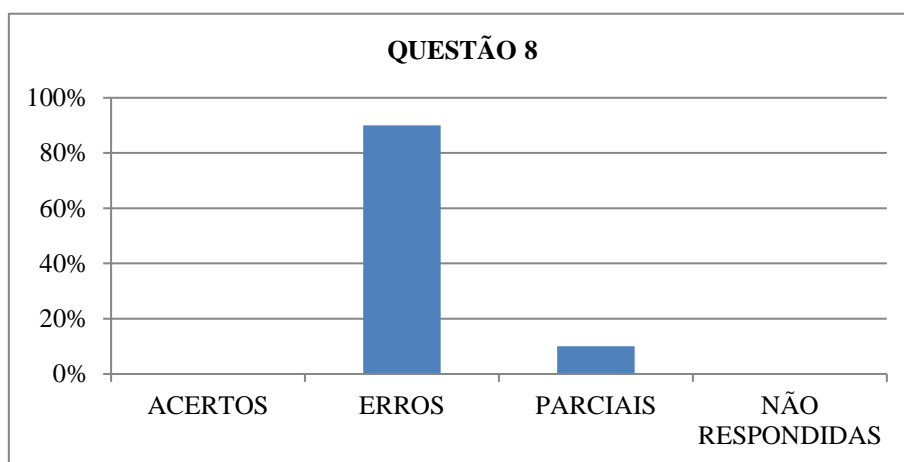
Dos 29 alunos que responderam, apenas 6 conseguiram perceber a crítica social feita ao papel exercido pela mulher na sociedade. Os outros 23 alunos dividiram-se entre falar que a tirinha objetivava apenas informar sobre o que Mafalda pensa sobre a mãe ou dizer do engano cometido pela menina, ao achar que a mãe dela estava preocupada.

Nas questões 8 e 9, trabalhamos com a tirinha da Mafalda em que há um diálogo dela com o personagem Felipe. Ele argumenta sobre o fato de ser exagero Mafalda pensar que todos que se formam vão para o exterior, pois, segundo ele, os políticos são todos

formados e não saem do país. O ápice da história concentra-se na última fala de Mafalda: “Que pena!”, fazendo referência à questão de os políticos não irem embora.

Na questão 8, assim como na questão 6, há a disposição dos personagens na tirinha. Nessa questão, nosso intuito era que o aluno pudesse identificar o fato de que os personagens, em determinados momentos, eram colocados em saliência na história, apresentando argumentos que justificassem essa disposição.

Gráfico 8 - Resultado da questão 8/Diagnóstico

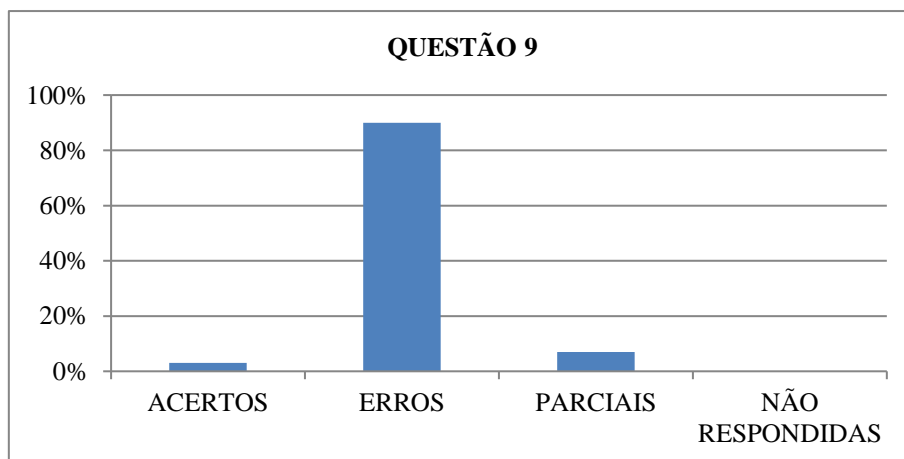


Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nenhum aluno conseguiu responder corretamente à proposição (apenas 10% deles conseguiu identificar a saliência dos personagens, sem conseguir justificar o motivo). Dos 29 alunos, 26 não conseguiram responder, de forma satisfatória, à questão, relacionando o fato apenas às falas dos personagens.

Já na última questão, analisamos o gráfico abaixo:

Gráfico 9 - Resultado da questão 9/Diagnóstico



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O objetivo maior era que o aluno fosse capaz de perceber, por meio dos recursos disponíveis e explicitados na questão, a ironia presente na fala da personagem Mafalda. 90% dos alunos não conseguiram compreender como Mafalda se pronuncia de forma irônica ao fazer referência aos políticos.

Ao analisarmos a coleta de dados do teste de leitura aplicado, foi possível verificar como a leitura e a interpretação das tirinhas ocorrem de modo insatisfatório, principalmente porque os alunos não conseguem estabelecer relação entre os recursos semióticos existentes nos textos em questão.

Vejamos, no capítulo seguinte, o processo do desenvolvimento da proposta de intervenção.

3 PLANO DE AÇÃO

Em consonância com os objetivos delineados na pesquisa e levando-se em consideração o aporte teórico no qual nos embasamos, apresentamos a proposta de intervenção e a análise dos resultados dos alunos no teste de leitura aplicado pós-intervenção.

Cumpramos ressaltar que a proposta desenvolvida foi pensada do ponto de vista da GSF, a partir do nível extralinguístico, com o estudo dos contextos de cultura e de situação; e da perspectiva da Teoria da Multimodalidade, pela GDV, numa análise das três metafunções que explicam o contexto imagético.

3.1 *Corpus 2*: proposta de intervenção

Através da realização da atividade diagnóstica, foi possível perceber as dificuldades dos alunos quando se trata de interpretação do gênero tirinhas, principalmente quando a compreensão textual depende que se estabeleça uma relação entre palavra e imagem na construção de sentidos do texto.

Nessa direção, apresentamos a proposta de intervenção que traz atividades, desenvolvidas com base na abordagem de Halliday (2004[1985]) sobre o **contexto de situação** e o de **cultura**, assim como no tratamento dado ao imagético à luz da GDV, de Kress e van Leeuwen (2006[1996]).

Como tratamos de duas teorias interligadas na produção de sentidos, num primeiro momento, abordamos a relevância do contexto para a situação comunicativa e, num segundo momento, tratamos das metafunções referentes à linguagem icônica do gênero tirinhas.

Vale ressaltar a importância das fases pela extensão dos processos trabalhados na GDV. Além disso, ressaltamos que, ainda que tenhamos fases no desenvolvimento da proposta de intervenção, essa divisão não implica numa separação da análise palavra-imagem, pois todos os recursos são evidenciados durante a leitura e interpretação do gênero tirinhas. A proposta está dividida em cinco fases como no quadro seguinte:

Quadro 4 - Fases da proposta de intervenção

Fases da intervenção	GSF (contexto de cultura e contexto de situação - variáveis contextuais) e GDV (metafunções)	Descrição: fases, processos e categorias analisadas
Fase I	O nascimento da personagem Mafalda Características dos personagens	Conjuntura sociocultural e política da época
Fase II	Contexto de situação e contexto de cultura	Variáveis do contexto de situação: campo, relação e modo
Fase III	Representação das experiências humanas	Processos narrativos: verbal e mental
Fase IV	Interação entre os participantes	Olhar (oferta e demanda); enquadramento
Fase V	Organização dos elementos na imagem	Dado e novo; saliência

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Considerando o arcabouço teórico, realizou-se a transposição didática no caderno do aluno. Nele, as denominações teóricas da GSF e da GDV foram adaptadas para facilitar a compreensão das estratégias estudadas, conforme Quadro 5:

Quadro 5 - Transposição didática das categorias analisadas (GSF/GDV)

Aspectos teóricos: GSF	Transposição didática
Campo	Manifestação das experiências humanas
Relação	Participantes
Modo	Linguagem
Aspectos teóricos: GDV	Transposição didática
Metafunção representacional	Representação das experiências humanas
Metafunção interacional	Interação entre os participantes
Metafunção composicional	Organização dos elementos na imagem

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Além do caderno do aluno, desenvolvemos, também, um planejamento diário das aulas, pois somente o caderno não foi suficiente para o andamento de todo o processo. Assim, com esse planejamento diário, montamos um guia do professor com o objetivo de mostrar o passo a passo do que foi trabalhado, mostrar um caminho, uma possibilidade de como o trabalho pode ser estruturado.

O desenvolvimento da proposta teve início no dia 26/11/2018, com atividades realizadas em dois horários, num total de 18 aulas, além de dois horários dispensados à realização do teste pós-intervenção. Salientamos, ainda, que, no período entre o teste diagnóstico a intervenção, 29 discentes realizaram o diagnóstico. Desse total, 27 alunos participaram de todo o processo de intervenção; os outros dois, um foi transferido, outro, remanejado.

Na **primeira aula da Fase I**, observados os resultados do teste diagnóstico, iniciamos com o surgimento da personagem Mafalda. Apresentamos uma breve biografia do cartunista Quino, criador da personagem, além da realização de uma discussão sobre o contexto sociocultural e político da Argentina da época em que as tirinhas foram construídas. Na sequência, apresentamos a família da Mafalda, com suas características e as dos outros personagens.

Na **segunda aula**, apresentamos “Mafalda: o filme” (El Mundo da Mafalda), a fim de que os alunos pudessem perceber o perfil de cada um dos personagens. Ao término do filme, realizamos uma discussão sobre os fatos que mais chamaram a atenção, pedindo a eles que voltassem ao quadro dos personagens da aula anterior para comparar as características do quadro com o que foi compreendido no filme.

Na **terceira aula**, iniciamos a **Fase II** apresentando aos alunos a primeira tirinha para análise. Ressaltamos que a tirinha sob análise, por ser a mesma apresentada nas variáveis contextuais *hallidayanas*, teve a mesma numeração.

Figura 1- Convite



Fonte: http://lounge.obviousmag.org/traz_mais_uma/2012/01/mafalda-e-os-antigos-problemas-atuais.html

Nela, o pai da Mafalda chega do trabalho todo animado e diz à esposa que comprou três entradas para irem ao teatro infantil. No entanto, Mafalda não escuta essa fala e entra em cena apenas quando o pai diz que a Mafalda vai gostar porque são todos bons atores e o espetáculo é garantido. A menina logo associa o que ouve ao congresso, o que fica evidente através da fala, da expressão facial e da direção do seu olhar.

Endossando Halliday (2004[1985]), realizamos uma abordagem do **contexto de situação** e **contexto de cultura**, explicando os significados desses dois contextos na tirinha, a partir da noção de contexto **mediato** e **imediate**, a fim de que eles conseguissem estabelecer uma relação entre ambos.

Tendo como base as variáveis de registro propostas por Halliday (2004[1985]), estudadas com base na transposição didática, realizamos uma interpretação da tirinha, levando em consideração a variável **campo**, no que diz respeito a representação das experiências humanas (interiores e exteriores), destacando como a tirinha aborda o contexto político da Argentina, ao realizar uma crítica ao governo da época, com a intenção de fazer com que o leitor perceba-a. Ademais, trabalhamos com a noção da variável **relação**, ao recorremos aos participantes da tirinha, mostrando suas funções sociais na situação evidenciada, além da variável **modo**, quando observamos a relevância da relação palavra-imagem na construção de sentidos do texto.

Dando prosseguimento, após esse momento, os alunos responderam às questões referentes à tirinha em foco, relacionando o conteúdo da tirinha com o contexto de cultura e de situação. Na atividade, eles precisavam estabelecer relação entre a tirinha, o contexto da Argentina da época e o contexto político atual, sabendo que a construção do texto ocorreu num processo de transição de governos, como o país vivendo uma instabilidade política, em meio a uma oscilação de governos civis e militares (nesse período, o governo de Arturo Illia é deposto por um golpe militar, e o general Juan Carlos Onganía toma o poder).

Constatamos a relevância dos estudos empreendidos por Halliday (2004[1985] em relação aos contextos de **cultura** e de **situação**, quando, na análise da tirinha, deparamo-nos com a avaliação do recurso da ironia, evidenciado pela palavra “congresso”, cuja interpretação só é possível se soubermos do seu significado numa análise do contexto de cultura, possibilitando ao aluno uma associação entre o contexto da personagem e o atual. Assim sendo, discutimos as questões percebendo um avanço na interpretação do gênero, quando partimos de uma análise dos contextos.

Na mesma aula, iniciamos a leitura da segunda tirinha, apresentada na FIG. 4:

Figura 4 - Democracia



Fonte: <https://descomplica.com.br/blog/redacao/lista-mafalda/>

Mafalda, no quadrinho 1, com o dicionário nas mãos, lê o significado da palavra “democracia”. Nos próximos três quadrinhos, a personagem dá gargalhadas, sem conseguir parar. Na mesa de jantar, Mafalda ri, e os pais e o irmão Guile demonstram não entender o que se passa. No último quadrinho, a menina está na cama, preparada para dormir e não consegue conter o riso. Novamente, a expressão dos pais e do irmão é de preocupação por não compreenderem a situação.

Na análise, trabalhando com o **contexto de cultura** e de **situação** e com as variáveis, os alunos teriam que relacionar a atitude de Mafalda com a leitura realizada no quadrinho 1. Para isso, abordamos o significado da palavra democracia e sua relação com os usos na prática social, uma vez que, para a construção de sentidos do texto, os alunos deveriam observar, dentro do **contexto de cultura**, práticas sociais e valores veiculados naquele espaço.

Nesse caminho, numa percepção da inter-relação entre linguagem verbal e a visual que favorecem a interpretação do texto, os alunos precisavam aliar as duas linguagens para perceber a ironia nas cenas. Com a discussão, os discentes conseguiram estabelecer relação entre o contexto político da época com o contexto político atual, percebendo como as tirinhas da Mafalda transcorrem no tempo e no espaço.

Na **quarta aula**, ainda trabalhando a segunda fase, partimos para a análise da última tirinha, apresentada na sequência.

Figura 5 - Burocracia



Fonte: <http://www.dike.com.br/2016/12/a-burocracia-mafalda-e-o-codigo-do.html>

No quadrinho 1, Mafalda grita pelo nome BUROCRACIA, sendo possível perceber o grito pelo tamanho das letras usadas no balão, além da personagem estar com a boca toda aberta, como se estivesse chamando por alguém.

É preciso acompanhar as ações que se passam a partir do quadrinho 1: Mafalda senta em uma cadeira; olha para o lado como se estivesse procurando por algo; pega um jornal e começa a ler; deixa de ler; até que, na última cena, surge uma tartaruga, e Mafalda entrega-lhe uma alface. É possível perceber a riqueza com que a tirinha foi construída, observando como o contexto imagético é imprescindível para a interpretação do texto.

A partir da análise *hallidayana* sobre os contextos, iniciamos a leitura da tirinha com foco na palavra “Burocracia”, relacionando-a com o nome dado por Mafalda à tartaruga dela. Como a compreensão de determinada situação depende do contexto de cultura e de situação, trabalhamos com o significado da palavra, apresentando aos alunos a relação que Mafalda estabelece entre a tartaruga e o governo de Arturo Illia, ao qual o nome do animal faz referência.

Na atividade, com a variável **campo**, mostramos os sentidos atribuídos a palavra “Burocracia”, com a finalidade de estabelecer uma relação entre a tartaruga da Mafalda e o nome dado a ela. A união das variáveis **campo**, **relação** e **modo** possibilitaram aos alunos essa relação aliada ao objetivo da tirinha em foco, que faz uma referência ao modo como o governo agia na época. Além disso, puderam perceber, também, como o texto pode ser interpretado no contexto de situação atual.

Na mesma aula, iniciamos a **Fase III**, numa abordagem da GDV, à luz de Kress e van Leeuwen (2006[1996]). Nessa fase, o desenvolvimento da intervenção teve como foco a **estrutura representacional**. Apresentamos a mesma tirinha analisada na fase anterior, que apresenta uma crítica sobre o congresso; no entanto, os pontos observados aliam os estudos empreendidos acerca dos contextos aos recursos imagéticos da GDV.

Nesse momento, trabalhamos com as **representações narrativas** no **processo verbal**. Cumpre salientar que a teoria foi apresentada ao aluno numa transposição didática, observada durante as atividades.

Ao observarmos a **estrutura representacional** na tirinha em foco, destacamos o **processo verbal** em todos os quadrinhos, nos quais o vetor **balão de diálogo** é ligado aos participantes representados. No quadrinho 1, temos o pai e a mãe de Mafalda como **dizentes**, já que partem deles o conteúdo (**enunciado**) expresso nos balões. Nos quadrinhos 2 e 3, o conteúdo dos balões se liga ao pai. Já na última cena, o balão de fala é ligado à Mafalda.

Com mediação da professora nas análises, os alunos puderam observar o **processo verbal**, além de recuperar aspectos já evidenciados na aula anterior, a respeito dos contextos. Ademais, analisaram, também, as expressões faciais e corporais dos personagens representados, compreendendo os aspectos responsáveis pela construção de sentidos do texto, sem que, para isso, fossem abordadas as denominações teóricas da GDV, como pode ser constatado nas questões referentes à análise.

Na **quinta aula**, iniciamos a análise da segunda tirinha da **Fase III**. Num primeiro momento, os alunos realizaram uma leitura silenciosa, buscando observar todos os elementos presentes no texto. Após a leitura, pedimos que, oralmente, falassem o que compreenderam, a fim de que pudéssemos observar se havia avanços no sentido de relacionar os diversos recursos semióticos envolvidos na construção da história. Nessa tirinha, evidenciamos a construção de sentidos através da **metafunção representacional**, também pelo **processo verbal**, como observamos na FIG. 6:

Figura 6 - Cremes de beleza



Fonte: <http://clubedamafalda.blogspot.com/2013/10/tirinha-698.html#.XFBnkNJKjIU>

Mafalda, no quadrinho 1, escuta as notícias pelo rádio e sua expressão facial já demonstra uma insatisfação com o que o ouve; todavia, isso não fica claro a não ser pela

observação desse aspecto, uma vez que a notícia emitida (que aparece na tirinha ligada pelo **balão de diálogo**) remete apenas àquelas do panorama mundial, não explicitando, pois, quais são elas.

No quadrinho 2, temos como participante representado **dizente** a mãe da menina que grita (não só pelo tamanho das letras em formato maior do que em toda tirinha, mas também pela boca muito aberta). Percebemos, na análise dessa cena, a ênfase dada à imagem da mãe, que está com uma toalha na cabeça, o que permite ao aluno, relacionar a fala do balão (**processo verbal**) com o conteúdo imagético do quadrinho. Apenas na última cena, podemos compreender o que se passa, pois Mafalda, participante **dizente** do quadrinho 3, responde à mãe dizendo que pegou apenas os cremes de beleza.

Ao inter-relacionar as semioses, o aluno percebe a relação dos quadrinhos, principalmente, pela linguagem não verbal da última cena, que mostra o globo terrestre todo cheio de creme, isto é, os cremes de beleza da mãe usados por Mafalda com a intenção de que o mundo ficasse melhor, fosse mais bonito.

Ao realizarem a atividade, os alunos, por já conhecerem o contexto da Mafalda e por observarem a expressão da menina, já constataram que as notícias proferidas no rádio não eram boas. No entanto, perceberam que essa compreensão é finalmente comprovada não apenas pela expressão da menina, mas também por sua reação no quadrinho 3.

No que concerne à crítica evidenciada pela tirinha, haviam compreendido a construção de sentidos do texto, no entanto, não conseguiam verbalizar o entendimento dessa crítica. Assim, discutimos evidenciando como poderiam perceber, na leitura multimodal da tirinha, a crítica produzida pelo cartunista.

Na **sexta aula**, apresentamos a terceira e última tirinha da **Fase III** que aborda, de forma mais explícita, o recurso da ironia. Vejamos a tirinha sob análise:

Figura 7 - Vidro de vitaminas



Fonte: <https://medium.com/@maurocard/20-tirinhas-da-mafalda-a-favor-do-voto-nulo-ceed4500e9>

No quadrinho 1, percebemos o **processo verbal**, em que dois homens conversam, e um deles fala (**dizente**) que não sabia como o governo faria para se manter forte. Mafalda está sentada e escuta atenta a conversa. Já no quadrinho 2, o olhar da menina muda de direção e se volta para um carro cheio de militares que passa rápido pela rua. Na sequência, no último quadrinho, a personagem estabelece relação com a fala que ouviu e a imagem do carro que viu, pois, em pensamento (**processo mental**), associa o carro com militares a um vidro de vitaminas, fazendo referência ao fato de o homem dizer que não sabia como o governo se manteria forte.

Na análise, era necessário estabelecer relação entre o quadrinho 1 e o que se passa no 2, observando o balão de diálogo e relacionando-o com o conteúdo imagético visto pela menina. Além disso, ter como foco a mudança no olhar da Mafalda, quando, de repente, passa pela rua o carro, sendo possível perceber por qual motivo essa mudança ocorre. Por fim, a atividade trazia a construção da ironia, analisando como Mafalda, de forma irônica, responde à fala do personagem do quadrinho 1.

Na **sétima aula**, iniciamos a **Fase IV**, numa abordagem dos **significados interacionais** (interação entre os participantes), com duas categorias de análise: o **olhar** e o **enquadramento**. Nessa análise, há a **interação** entre os participantes (representados e interativos; a apresentação e a distribuição das imagens nos quadrinhos; e a relação do conteúdo da tirinha com o contexto de cultura e de situação.

Salientamos que a divisão das fases não implica uma separação dos significados, uma vez que, ao realizarmos a análise, evidenciamos os recursos referentes às três metafunções da GDV, assim como retomamos a necessidade de perceber, nas tirinhas, o valor do **contexto de cultura** e de **situação**, nos termos de Halliday (2004[1985]). Destacamos, por exemplo, a possibilidade de o professor retomar a estrutura representacional, por termos, nas tirinhas dessa fase, o **processo verbal**, com a presença dos balões de diálogo, como podemos apresentar na primeira tirinha da **Fase IV**:

Figura 8 - Mafalda e o urso



Fonte: <https://manifestodasbananas.blogspot.com/2016/05/interpretando-eaprendendo-sobre-praxis.html>

No quadrinho 1, Mafalda apresenta o mundo ao urso (participante representado inanimado), mostrando-o o globo terrestre. No quadrinho 2, ela questiona se ele sabe por que aquele mundo é bonito e, por fim, conclui explicando que ele é bonito por se tratar de um modelo reduzido, porque o original é um desastre.

Ao observarmos o olhar da protagonista, ainda que seu questionamento traga uma reflexão acerca da situação do mundo, percebemos que ela não direciona seu olhar para o leitor, pois o objetivo do cartunista, ao selecionar o **olhar de oferta**, é fazer com que o leitor se envolva com o conteúdo do texto através das falas da menina e dos objetos presentes na cena, sem ter como foco a semiose do olhar, por esse motivo, apresentado como contemplação distanciada.

Em relação ao **enquadramento** das cenas, percebemos que, nos quadrinhos 1 e 3, Mafalda e os participantes inanimados aparecem em plano aberto, diferentemente do quadrinho 2, em que há uma aproximação maior da personagem. A escolha do cartunista relaciona-se ao fato de ele querer evidenciar o questionamento de Mafalda acerca do mundo, fazendo com que o leitor reflita sobre esse questionamento e sobre a resposta da personagem.

Na atividade, os alunos já conseguem associar os processos da estrutura representacional com as categorias de análise evidenciadas nessa fase, além de realizarem a interpretação do texto, levando em consideração as variáveis do contexto situacional: campo, relação e modo.

Na **oitava aula**, realizamos a análise da segunda e última tirinha da **Fase IV**, como observamos na figura que se segue:

Figura 9 - Mafalda e a pomba da paz



Fonte: <https://siluriando.wordpress.com/2016/11/30/mafalda-o-karma-da-humanidade/>

No quadrinho 1, Mafalda levanta a cabeça e fala com uma pomba que está em cima de uma árvore, perguntando-lhe ser ela a pomba da paz. No quadrinho 2, nada acontece, Mafalda fica a esperar por uma resposta. Como isso não ocorre, na terceira cena, ela grita dando viva à violência e à bomba H. Na sequência, o leitor pode observar que a menina se esquiva ao ver a pomba defecar no chão. Quando isso acontece, Mafalda entende que foi uma reação ao que ela disse, virando-se para o leitor confirmando: é a pomba da paz.

Nessa análise, os alunos tinham de observar: A quem a personagem Mafalda se dirige (participante inanimado)? Como ela reage ao ver que a pomba não responde à pergunta dela? Como as expressões dela mudam no decorrer das cenas? Essa mudança tem relação com o conteúdo verbal dos balões?

De mais a mais, para compreender o que ocorreu a partir da linguagem não verbal, analisando como o olhar de Mafalda estabelece uma relação com o leitor da tira, era mister o entendimento do aluno de que o cartunista optou por um **olhar de demanda**, com o desejo de apresentar um olhar direto, na espera do engajamento do leitor, no sentido de concordar com a descoberta de Mafalda em relação à pomba, criando um vínculo entre o participante interativo e o representado, em consonância com a GDV.

Durante a atividade, discutimos para clarificar o quão o conteúdo imagético foi responsável pela conclusão da menina conclusão sobre a pomba. Na mesma aula, iniciamos a **Fase V**, a última fase do processo de intervenção. Nessa fase, a abordagem tratava da **organização dos elementos** na imagem, observando as categorias **dado** e **novo** e **saliência**. Na sequência, evidenciamos a primeira tirinha para análise da **Fase V**:

Figura 10 - Notícias do mundo



Fonte: <http://explanar.blogspot.com/2018/08/matando-saudade-da-mafalda.html>

No quadrinho 1, Mafalda está ouvindo no rádio as últimas notícias sobre o mundo. No quadrinho 2, a protagonista, com uma expressão ainda mais triste e de desapontamento, olha para o globo terrestre. Nesse quadrinho, não temos a linguagem verbal, apenas podemos observar o modo como a menina olha para o globo. Na sequência, no último quadrinho da tirinha, a personagem volta-se para o globo discorrendo sobre o fato de que, se ele tivesse fígado, já estaria com hepatite. Assim, o leitor tem certeza de que o noticiário não trazia boas notícias sobre a situação do mundo.

Em relação à categoria **dado** e **novo**, sabendo que **dado** faz referência aos elementos já conhecidos dos participantes, realizamos uma análise comparativa dos quadrinhos 1 e 2. Na composição imagética do quadrinho 1, convalidando os estudos de Kress e van Leeuwen (2006[1996]), o cartunista opta pela apresentação de Mafalda e do rádio; no segundo, do lado direito, buscando evidenciar a relevância do elemento **novo**, por apresentar uma informação ainda não conhecida pelo leitor (participante interativo), ele apresenta o globo terrestre.

Quanto à categoria analítica **saliência**, relacionada com a apresentação dos elementos na imagem, destacamos a forma como Mafalda aparece nos quadrinhos 1, 2 e 3, em que, no quadrinho 1, ela é colocada em evidência em comparação ao rádio. Já nos quadrinhos 2 e 3, a escolha do cartunista em evidenciar o globo terrestre faz com que o grau de relevância da personagem seja menor.

Na **nona aula**, abordamos a última tirinha da **Fase V**, além da análise de duas tirinhas trazidas ao final do caderno de intervenção para que pudéssemos finalizar os trabalhos, retomando alguns dos aspectos desenvolvidos durante todo o processo.

Para análise da tirinha referente à **Fase V**, vejamos a FIG. 11:

Figura 11 - O jornal



Fonte: <https://siluriando.wordpress.com/2016/11/30/mafalda-o-karma-da-humanidade/>

No quadrinho 1, o pai de Mafalda aparece lendo uma notícia no jornal sobre um jogo de futebol. Nesse momento, é possível perceber como o jornal está em **saliência** e como isso muda nas próximas cenas. Na sequência, o pai fica indignado com o que lê, pois evidencia o fato de o árbitro não marcar falta no lance do jogo. No quadrinho 2, com muita raiva, o pai joga o jornal no chão, e Mafalda observa a cena.

Já no quadrinho 3, a menina, interessada em saber por que o pai teve aquela reação, abaixa-se para ler a notícia e vê a notícia sobre o crescente número de crianças abandonadas e desnutridas. Pensando compreender o que se passava, no quadrinho 4, Mafalda diz ao pai que é bom ele se preocupar com as crianças, devendo todos ser como ele. Por fim, na última cena, aparece apenas o pai que, pelo ocorrido e pela imagem, demonstra está constrangido com a situação.

Nessa tirinha, os alunos teriam de observar esses aspectos, compreendendo o equívoco de Mafalda ao pensar que a notícia lida por ela foi a mesma lida pelo pai.

Quanto à crítica construída pela tirinha, discorreremos sobre o papel do cartunista, que se utiliza dos personagens para produzir uma crítica social, evidenciada pela fala de Mafalda que vai de encontro à reação do pai.

Nessa última aula, apresentamos também duas tirinhas, com o objetivo de respondermos oralmente a elas, procurando perceber os recursos visuais identificados. Denominando-a de “Praticando”, em função de os alunos praticarem os conhecimentos

construídos até aquele momento. Desse modo, apresentamos a primeira tirinha analisada na última seção:

Figura 12 - Mafalda e Susanita



Fonte: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-interpretacao-texto-nas-tirinhas-mafalda.htm>

Nessa tirinha, Susanita fala com Mafalda que ela tem razão, que não pode se tornar uma mulher que se conforma em aprender corte e costura. No quadrinho 2, Susanita diz que a geração delas é a da tecnologia, evidenciando com que ela se interessa e com que ela se identifica. No quadrinho 3, o aluno pode perceber a satisfação no rosto da Mafalda por conhecer as características dela e saber que o assunto em voga lhe agrada muito. Contudo, no último quadrinho, vimos a mudança na expressão facial de Mafalda e o profundo desapontamento da personagem, pois Susanita, sentindo-se atraída por cibernética, quando crescer, comprará uma máquina de tricô.

Na análise, com a mediação da professora, os alunos observaram, a partir da GSF e da GDV: a **estrutura representacional**, pela presença do **processo verbal**, através dos balões de diálogo ligados à Susanita; os **significados interacionais**, com o **enquadramento**, em relação à forma diferenciada pela qual as personagens são apresentadas nos quadrinhos 2 e 3, que sugere uma aproximação com o leitor, além da escolha do cartunista pelo **olhar de oferta**, em que o leitor se encontra numa espécie de contemplação distanciada da cena. Por fim, a alusão ao **contexto de cultura** e de **situação**, quando da discussão sobre a crítica ao papel da mulher na sociedade.

Na segunda e última tirinha, abordamos o preconceito racial, como podemos observar na figura seguinte:

Figura 13 - Preconceito racial



Fonte: <https://agendadasbugigangas.files.wordpress.com/2011/05/mafalda-quino.pdf>

No quadrinho 1, Mafalda mostra à Susanita um boneco que ganhou de sua mãe, e a menina, com uma expressão não muito alegre, pergunta se era um negrinho. Na sequência, Mafalda diz que sim perguntando se a amiga tem preconceito racial. De pronto, Susanita responde que não, pois todos são iguais. Entretanto, sai correndo para lavar o dedo com o qual pegou no boneco. Na análise, entre os recursos empregados para a construção de sentidos, destacam-se o **processo verbal**, da estrutura representacional, o **olhar de oferta**, dos significados interacionais, bem como a **saliência**, nos significados composicionais.

Ao concluir essa proposta de intervenção, constatamos como foi rico o processo de evolução dos alunos. No início, não conheciam o contexto de produção das tirinhas da Mafalda, imprescindível para compreensão de suas histórias, talvez, por isso, tiveram tantas dificuldades em perceber recursos como humor, ironia, entre outros.

Quando na Fase I apresentamos o nascimento da personagem, os motivos por que o cartunista a criou, a conjuntura da Argentina da época, os personagens com suas características, parece-nos que um novo mundo das tirinhas da Mafalda se abriu para esses alunos. Se antes, apesar de conhecerem, não compreendiam os sentidos veiculados nelas, agora, constroem sentidos observando os recursos evidenciados na proposta de intervenção.

Ao abordarmos a importância do contexto de cultura e do contexto de situação, explicando a necessidade de associá-los para compreender as tirinhas da Mafalda, vimos que, a partir daquele momento, em todas as tirinhas trabalhadas, eles já apontavam a relevância do contexto, apontando as variáveis de registro do contexto de situação. No trabalho com a GDV, ressaltamos a riqueza de recursos que os alunos sequer observavam antes dessa proposta de intervenção.

3.2 Plano de Intervenção

Quadro 6

Plano de Intervenção

ESCOLA: Escola Estadual Levi Durães Peres TURMA: Oitavo Ano do Ensino Fundamental. OBJETIVO: Desenvolver a competência leitora dos alunos em relação à interpretação do gênero tirinha, avaliando à inter-relação entre as multissemiões veiculadas com a situação a ser apresentada.					
Ações	Objetivos	Recursos	Detalhamento das ações	Carga horária	Sujeitos
1 Nascimento da personagem Mafalda Apresentação do autor Quino Apresentação do contexto de produção das tirinhas Apresentação do filme da Mafalda	Possibilitar aos alunos o conhecimento das tirinhas da Mafalda, suas histórias e seus personagens, bem como o contexto socio-histórico e o autor das tirinhas	Caderno do aluno: Proposta de intervenção	Abordamos o nascimento da personagem Mafalda, tratando dos motivos que fizeram com que a personagem fosse criada. Apresentamos uma breve biografia de Quino, criador da Mafalda. Explicação sobre o contexto social, cultural e político da Argentina da época em que as tiras foram construídas	4h/a	Professor e alunos
2 Apresentação, leitura e análise de tirinhas da Mafalda Contexto de situação e contexto de cultura	Investigar se os alunos conseguem interpretar as tirinhas da Mafalda, com um olhar não apenas para a linguagem verbal, mas também para outros recursos semióticos Compreender o contexto de situação e o contexto de cultura nas tirinhas, bem como a relação entre os dois contextos	Caderno do aluno: Proposta de intervenção	Os alunos conheceram, através das tirinhas da Mafalda, o contexto de situação, relativos a ambientes textuais imediatos, bem como o contexto de cultura, relacionado a amplas práticas sociais Leitura das tirinhas nas quais os alunos tentaram explicar o assunto veiculado Discussão acerca dos outros recursos durante a interpretação textual Discussão sobre os efeitos de sentido construídos nas tirinhas Análise da influência do contexto na produção de sentidos das tirinhas	3h/a	Professor e alunos

3 Categorias analíticas: representações humanas	Conhecer e compreender as características da GDV, sendo, num primeiro momento, a metafunção representacional (GDV) Perceber o direcionamento das falas dos personagens, assim como suas expressões	Caderno do aluno: Proposta de intervenção	Por meio da transposição didática, os alunos conheceram os aspectos relativos à metafunção representacional, sendo levados a analisar como se dão os processos não verbais, a partir de estruturas imagéticas Leitura e discussão dos processos presentes nas tirinhas Resolução das questões referentes à metafunção representacional e seus processos	5h/a	Professores e alunos
4 Relações sociais nas tirinhas da Mafalda	Perceber a metafunção interacional (GDV) nas tirinhas Compreender a interação entre os participantes (os personagens e o leitor), a apresentação e distribuição das imagens no quadrinho	Caderno do aluno: proposta de intervenção	Apresentação da metafunção interacional aos alunos, a fim de que pudessem perceber como os sentidos são construídos a partir de significados interativos na linguagem visual Discussão das tirinhas apresentadas no caderno do aluno que abordam a metafunção interacional	3h/a	Professor e alunos
5 A tirinha da Mafalda como mensagem	Compreender quais são aspectos envolvidos na análise das tirinhas da Mafalda relacionados à metafunção composicional (GDV) Compreender recursos imagéticos como: saliência, dado e novo	Caderno do aluno: Proposta de intervenção	Apresentação dos aspectos correspondentes a metafunção composicional (GDV), integrando as outras funções	3h/a	Professor e alunos
6 Ironia nas tirinhas da Mafalda	Perceber a ironia nas tirinhas da Mafalda, por meio de recursos advindos das metafunções	Caderno do aluno: Proposta de intervenção	Os alunos tiveram acesso às tirinhas nas quais a figura da ironia pôde ser identificada, cuja identificação foi possível através dos recursos verbais e não verbais abordados pelas metafunções	Em todos os processos desenvolvidos na proposta de intervenção	Professor e alunos
7 Teste de leitura pós-intervenção	Compreender e interpretar as tirinhas da Mafalda, observando recursos semióticos envolvidos	Xerox	Os alunos responderam à atividade com base nos conteúdos verbo-visuais estudados, levando em consideração recursos para leitura de imagens da GDV	2h/a	Professor e aluno

3.3 Corpus 3: pós-intervenção

Nesta etapa da pesquisa, buscou-se o desenvolvimento dos alunos do 8º ano I da E. E. L. D. P. em relação à proficiência leitora, especificamente no gênero tirinhas da Mafalda. É relevante lembrarmos o fato de que, no teste diagnóstico, elaboramos 9 questões cujo objetivo foi avaliar se os alunos conseguiam inter-relacionar as multissemiões desse gênero. Para isso, propomos, inicialmente, habilidades que os alunos teriam de demonstrar na resolução das questões propostas, tendo, num primeiro momento, elencado uma habilidade para cada questão.

Sabendo do modo como se desenvolveu a proposta de intervenção e de todos os processos trabalhados, tanto da GSF quanto da GDV, consideramos a elaboração de uma atividade em que os alunos puderam demonstrar o que conseguiram construir em relação a todo o percurso das aulas ministradas.

Desse modo, ao apresentarmos a discussão e análise do teste de leitura pós-intervenção, ressaltamos que as questões do teste exigiram do aluno o acionamento de diferentes habilidades e conhecimentos, ao responder à cada questão, numa interpretação global da tirinha e, conseqüentemente, da questão.

3.3.1 Discussão do teste de leitura (teste pós-intervenção)

Elaborou-se uma atividade com dez questões que foram aplicadas em dois horários, para a qual selecionamos seis tirinhas que versaram sobre os temas trabalhados durante a intervenção: a situação do mundo/o contexto político; o papel da mulher na sociedade; e o preconceito racial.

Para a análise dos dados, mantivemos os mesmos tópicos utilizados no teste diagnóstico: acertos/erros/parciais/não respondidas. Sabendo disso, apresentamos os resultados do teste de leitura pós-intervenção, evidenciados no quadro com o resultado geral da turma:

Quadro 7 - Relação das questões com acertos/erros/parciais/não respondidas/Pós-intervenção

QUESTÕES	ACERTOS	ERROS	PARCIAIS	NÃO RESPONDIDAS
QUESTÃO 1	25	2	0	0
QUESTÃO 2	26	0	1	0
QUESTÃO 3	26	1	0	0
QUESTÃO 4	25	1	1	0
QUESTÃO 5	27	0	0	0
QUESTÃO 6	26	1	0	0
QUESTÃO 7	19	1	7	0
QUESTÃO 8	26	0	1	0
QUESTÃO 9	23	0	4	0
QUESTÃO 10	27	0	0	0

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Analisando o quadro, pudemos comprovar uma inversão na taxa de acertos e erros, visto que, no teste diagnóstico, a quantidade de alunos que acertou as questões foi mínima se comparada à quantidade de erros. Já no teste pós-intervenção, toda a turma conseguiu um alto desempenho, não tendo ficado nenhuma questão sem resposta, como havia acontecido no diagnóstico.

Sabendo que a mesma questão pôde contemplar habilidades diversas e da importância de verificar o desempenho dos alunos em todo o teste, propusemos uma análise de todas as questões de forma individual, assim como foi feito no processo da análise diagnóstica.

Esse momento diferenciou-se também por conter respostas digitalizadas de alguns alunos, não tendo os nomes divulgados na pesquisa, mas tão somente foram nomeados de A1 a A27. No teste diagnóstico, cada questão correspondia a uma habilidade e, no pós-intervenção, de modo diferente, não nos preocupamos em limitar nenhuma habilidade por questão, uma vez que queríamos verificar como o discente conseguiu reunir as habilidades trabalhadas a fim de interpretar as tirinhas.

Para comprovar essas habilidades, apresentamos algumas respostas dos alunos. Ressaltamos que, embora não tenhamos realizado uma contraposição entre as respostas dos alunos nos dois testes aplicados (teste de leitura-atividade diagnóstica + teste de leitura pós-intervenção), realizamos a análise pós-intervenção procurando envolver o maior número de respostas das questões, a fim de que fosse comprovado o avanço.

Salientamos que, pelo fato de analisarmos todas as questões de forma individual, nem sempre a quantidade de amostras digitalizadas teve correspondência, pois a apresentação delas dependeu do desempenho dos alunos em cada questão.

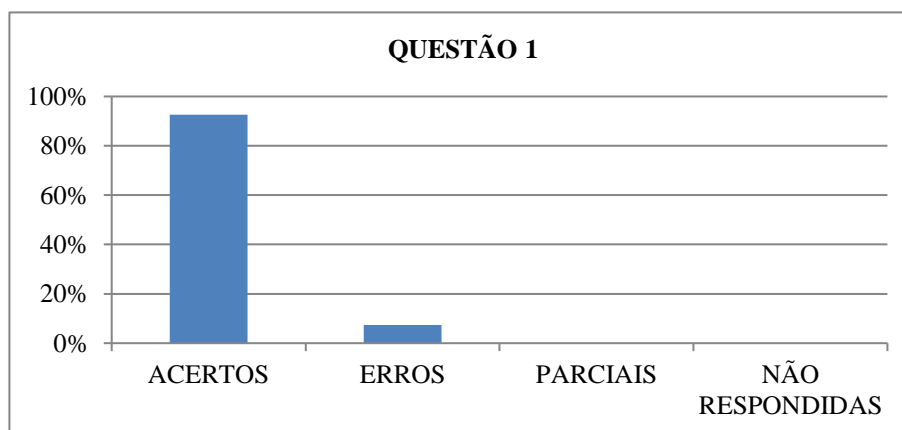
Assim sendo, apresentamos, na sequência, a análise dos resultados de cada uma das dez questões do teste, formado por seis tirinhas, com um número de questões diferenciado para cada uma, conforme apresentado no Apêndice C.

Na **primeira tirinha** do teste, Mafalda está sentada numa calçada, enquanto observa um homem que passa segurando uma placa com a frase “Não funciona”. A menina curiosa, como já sabemos, acompanha o homem no quadrinho 2 e vê, na sequência, que ele coloca a placa num telefone público. Já no quadrinho 3, o aluno pode perceber como a personagem se espanta ao ver a ação do homem, o que é explicado na última cena, pelo pensamento dela, pois achava que a placa iria ser pendurada na humanidade. Sobre essa tirinha, foram elaboradas as questões 1 e 2.

Na **questão 1**, esperava-se que o aluno fosse capaz de relacionar o pensamento de Mafalda (**processo mental**) no último quadrinho com o conteúdo imagético de toda a tirinha, observando, pois, conhecendo a menina e sabendo de suas opiniões sobre a situação do mundo, é possível compreender sua decepção ao ver que o homem colocou a placa no telefone, e não na humanidade.

Ao analisar essa questão, observamos que 25 alunos responderam de forma correta e 2 não conseguiram estabelecer essa relação, proporção que deve ser vista como uma grande vitória, pois, apesar daqueles que não acertaram, a maioria resgatou diferentes habilidades e conhecimentos prévios, adquiridos durante a intervenção, o que pode ser observado no gráfico que se segue:

Gráfico 10 - Resultado da questão 1/Pós-intervenção



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Através da análise do gráfico, pudemos perceber que 93% dos alunos responderam de forma correta à questão, mostrando um olhar multissemiótico durante a leitura da tirinha, visto que, para conseguirem êxito, era preciso o resgate de conhecimentos prévios acerca da personagem, do contexto de situação e de cultura nos quais a tirinha está inserida, bem como uma análise atenta das expressões, ações dos personagens e do processo mental que ocorre na última cena. Apenas 7% dos alunos não estabeleceram a relação que se pediu na questão.

O resultado obtido pode ser visualizado em algumas respostas, apresentado da seguinte forma: A3 – resposta certa; A4 – resposta parcial; e A17 – resposta errada. Há de se ressaltar apresentamos não só a forma como o aluno escreveu, mas também a digitação da resposta dele. Tal fato justifica-se pela ilegibilidade da letra.

Aluno A3

Qual é a relação do pensamento de Mafalda com o que acontece nos três primeiros quadrinhos?

Ela pensa que a humanidade não funciona por isso ela segue o homem porque ela acha que ele vai por a placa na humanidade.

Ela pensa que a humanidade não funciona por isso ela segue o homem porque ela acha que ele vai por a placa na humanidade.

Aluno A4

Qual é a relação do pensamento de Mafalda com o que acontece nos três primeiros quadrinhos?

Como ela não sabia o que ele ia fazer com a placa. Ela pensou que ele ia coloca na pessoas, pois a pessoas pensa

Como ela sabia o que ele ia fazer com a placa. Ela pensou que ele ia coloca na pessoas, pois a pessoas pensa

Aluno 17

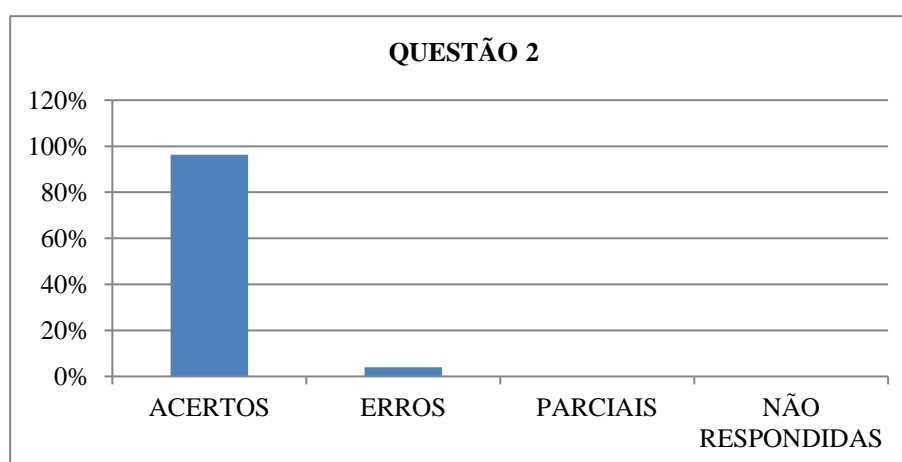
Qual é a relação do pensamento de Mafalda com o que acontece nos três primeiros quadrinhos?

Ela estava sentada e viu o cara passar com a placa "não funciona" para descobrir o que estava quebrada

Ela estava sentada e viu o cara passar com a placa "não funciona" para descobrir o que estava quebrada.

Na **questão 2**, ainda sobre a primeira tirinha, observamos um aspecto específico da GSF, que diz respeito ao conceito de contexto. Os alunos teriam de observar a importância do **contexto de cultura** e de **situação** para a compreensão da cena, avaliando o contexto de situação da Mafalda e o seu próprio contexto, levando em consideração os conhecimentos históricos e culturais a respeito da humanidade. Na questão, 26 alunos responderam de forma correta e 1 não conseguiu acertá-la, isso nos mostra a relevância de o professor conhecer os contextos estudados e trabalhá-los com os discentes. O resultado dessa questão pode ser verificado no gráfico 11:

Gráfico 11- Resultado da questão 2/Pós-intervenção



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nessa questão, pudemos verificar o progresso da turma quanto à interpretação da tirinha, relacionando-a com os dois contextos, pois 96% dos discentes conseguiram estabelecer relação entre o contexto da personagem e seu próprio contexto, associando o contexto de situação da tirinha com o contexto mediato (cultura). Todavia, infelizmente, um aluno não conseguiu estabelecer essa relação, como percebemos na amostra que se segue, em que: A6 - resposta certa; A14- resposta errada.

Aluno A6

2

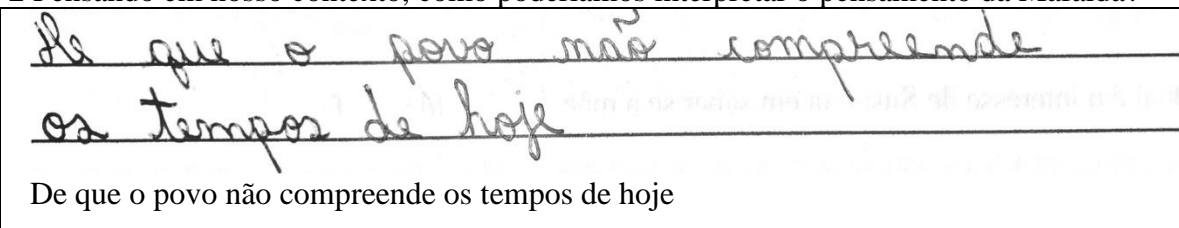
Pensando em nosso contexto, como poderíamos interpretar o pensamento da Mafalda?

De que o mundo não está bem que
as coisas que acontecem na sociedade
não estão funcionando como deveria ser.

De que o mundo não está bem, que as coisas que acontecem n sociedade não estão funcionando como deveria ser.

Aluno A14

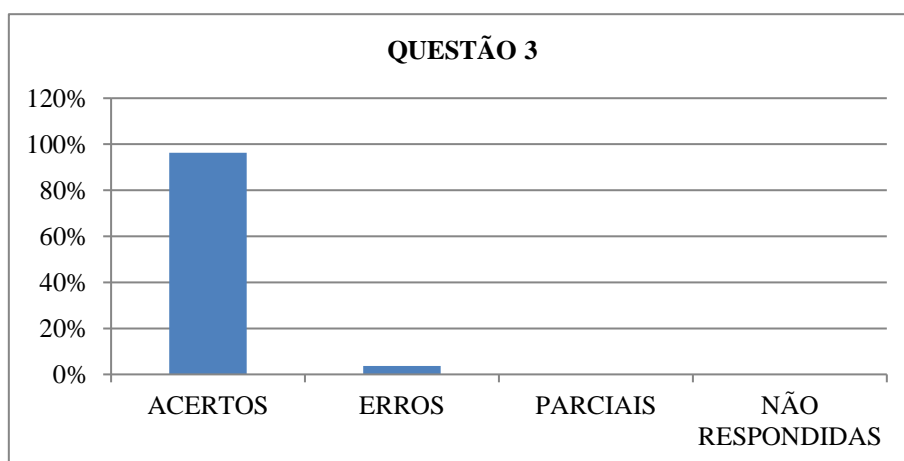
2 Pensando em nosso contexto, como poderíamos interpretar o pensamento da Mafalda?



As **questões 3, 4 e 5** foram construídas com base na **segunda tirinha** apresentada no teste. Nela, Susanita, amiga de Mafalda, diz não ser preconceituosa, sendo imaginação de Mafalda, o que já nos remete a um evento anterior, no qual, provavelmente, a Mafalda teria se referido à Susanita como sendo preconceituosa. Contudo, no último quadrinho, há uma quebra de expectativa quanto ao que Susanita fala, pois, ao mesmo tempo em que diz não ser preconceituosa, fala para Mafalda: “Quando foi que eu disse alguma coisa contra esses negros sujos”, caindo em uma contradição.

Para responder à **questão 3**, os discentes teriam que observar as expressões de Susanita, o conteúdo dos balões ligados à personagem (**processo verbal**) e os gestos dela, pois todos esses aspectos contribuíam para o entendimento da questão. Em sua resolução, 26 alunos responderam de forma correta; porém, um aluno não conseguiu acertá-la. Esses dados ficam evidentes no próximo gráfico:

Gráfico 12 - Resultado da questão 3/Pós-intervenção



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Ao interpretar a questão, 96% dos alunos perceberam que as falas de Susanita, a expressão facial e os gestos não sugeriam preconceito, fazendo com que qualquer pensamento de Mafalda sobre isso não fosse verdade. O discente que não conseguiu

responder corretamente conseguiu identificar que Mafalda duvida de sua amiga; contudo, não responde ao que pede a questão. Esses resultados podem ser evidenciados nas respostas digitalizadas abaixo, nas quais temos: A25- resposta certa; A2- resposta errada.

Aluno A25

Nessa tirinha, Susanita se dirige a Mafalda. O que sugere as falas de Susanita no primeiro e no segundo quadrinhos?

Que mafalda estava duvidando dela.

Que Mafalda estava duvidando dela.

Aluno A2

Nessa tirinha, Susanita se dirige a Mafalda. O que sugere as falas de Susanita no primeiro e no segundo quadrinhos?

Que Mafalda provavelmente disse que ela é preconceituosa, mas ela estava negando como se não fosse.

Que Mafalda provavelmente disse que ela é preconceituosa, mas ela estava negando como se não fosse.

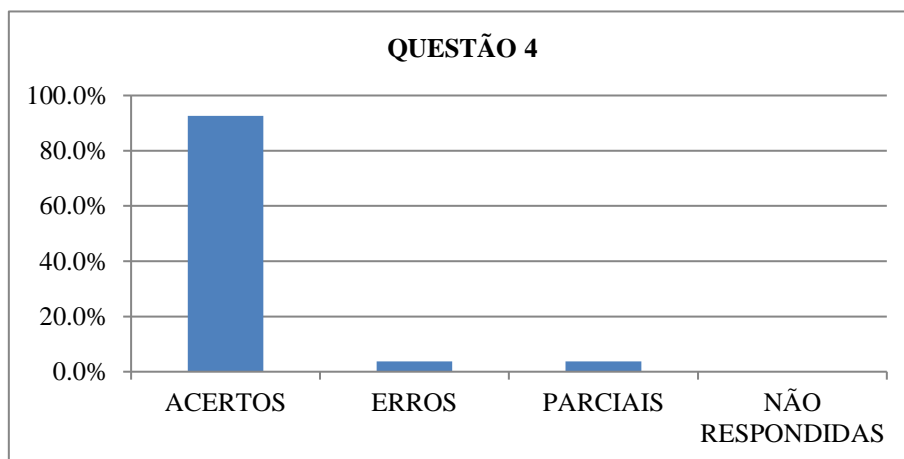
Para responder à **questão 4**, os alunos deveriam observar a mudança de expressão facial de Susanita no último quadrinho, estabelecendo uma relação entre essa mudança com a sua fala (**processo verbal**); considerar os **significados interacionais** entre participantes representados e interativos, sem levar em consideração o olhar entre os personagens da cena; perceber a mudança de posição e de expressão da Mafalda no quadrinho 3, em relação aos quadrinhos 1 e 2. Para isso, foi preciso que o discente estivesse atento a todo o contexto da tirinha, observando as cenas.

Nessa cena, de forma específica, Susanita muda de expressão, parecendo estar nervosa e, ao mesmo tempo, gritando com Mafalda, tentando mostrar que não tem preconceito em relação aos negros.

Ao mapear os resultados, constatamos que 25 alunos acertaram a questão, 1 aluno respondeu de forma parcial e 1 não conseguiu acertá-la. Assim, a amostra apresenta: A7-

resposta certa; A18 - resposta parcial; A24 - resposta errado, conforme gráfico que se segue:

Gráfico 13 - Resultado da questão 4/Pós-intervenção



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Através da análise do gráfico, podemos perceber que quase 93% dos alunos conseguiram acertar a questão, o que é muito positivo, pois mostra como o trabalho de intervenção influenciou na capacidade de os alunos realizarem uma leitura não apenas da linguagem verbal, mas também do conteúdo imagético. Entretanto, um aluno teve dificuldade pra relacionar o conteúdo verbo-visual, mas conseguiu compreender a contradição na fala de Susanita. Apenas 1 aluno não conseguiu responder corretamente, pois não se atentou para o modo como Susanita fala, sem conseguir perceber essa relação entre o que ela diz e como ela diz. Esses aspectos discutidos podem ser mais bem compreendidos nas amostras da questão:

Aluno A7

Observe a mudança da expressão facial de Susanita no último quadrinho. Essa mudança tem relação com sua fala? Explique.

Sim, ela fala gritando pois Mafalda está duvidando de Susanita e ela fica com raiva

Sim, ela fala gritando pois Mafalda está duvidando de Susanita e ela fica com raiva

Aluno A18

Observe a mudança da expressão facial de Susanita no último quadrinho. Essa mudança tem relação com sua fala? Explique.

Sim porque ela demonstra orgulho ao dizer que não faz preconceito, mas ao falar dos negros ela acaba fazendo um preconceito.

Sim porque ela demonstra orgulho ao dizer que não faz preconceito, mas ao falar dos negros ela acaba fazendo um preconceito.

Aluno A24

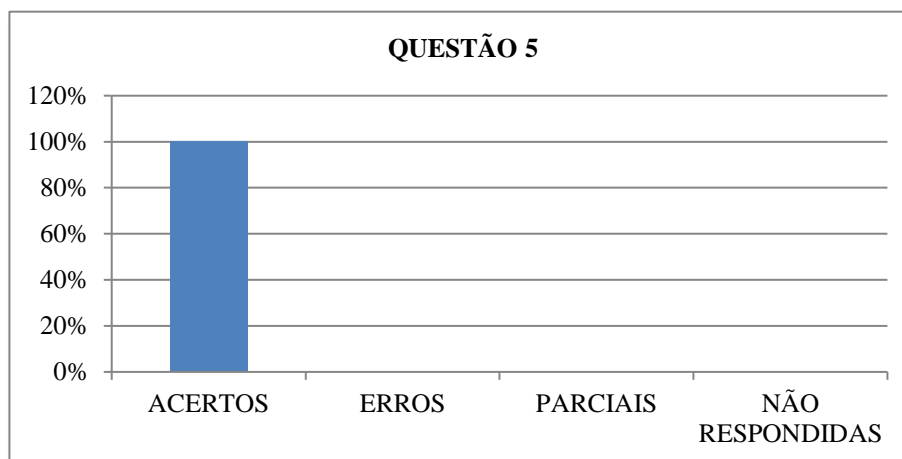
Observe a mudança da expressão facial de Susanita no último quadrinho. Essa mudança tem relação com sua fala? Explique.

Sim, porque sua expressão é de nojo e demonstra que ela está ironizando.

Sim, porque sua expressão é de nojo e demonstra que ela está ironizando.

Já na **questão 5**, de antemão, gostaríamos de destacar o excelente desempenho dos alunos em um aspecto sobre o qual todos tinham dificuldades: a ironia, pois essa questão aborda e traz à baila uma crítica à sociedade na fala irônica de Susanita. Os discentes teriam que perceber como o cartunista se vale do recurso da ironia para construir uma crítica, pois Susanita argumenta que não tem preconceito contra os negros, contudo, entra em contradição ao chamá-los de negros sujos. O resultado pode ser evidenciado no gráfico abaixo:

Gráfico 14 - Resultado da questão 5/Pós-intervenção



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Conforme revela o gráfico, 100% dos alunos acertaram a questão, comprovando que o trabalho de intervenção, principalmente no tocante a explicações acerca do recurso da ironia, traz resultados significativos não só para as aulas de Língua Portuguesa, mas para a vida do aluno. Vejamos algumas das respostas: A12- resposta certa; A1- resposta certa.

Aluno A12

Existe uma contradição na fala de Susanita, que de forma irônica apresenta uma crítica. Qual é essa contradição?

Susanita fala que não é preconceituosa mas acaba falando que os negros são sujos.

Susanita fala que não é preconceituosa, mas acaba falando que os negros são sujos.

Aluno A1

Existe uma contradição na fala de Susanita, que de forma irônica apresenta uma crítica. Qual é essa contradição?

Ela diz que não é preconceituosa, porém no último quadrinho ela se refere aos negros como sujos.

Ela diz que não é preconceituosa, porém no último quadrinho ela se refere aos negros como sujos.

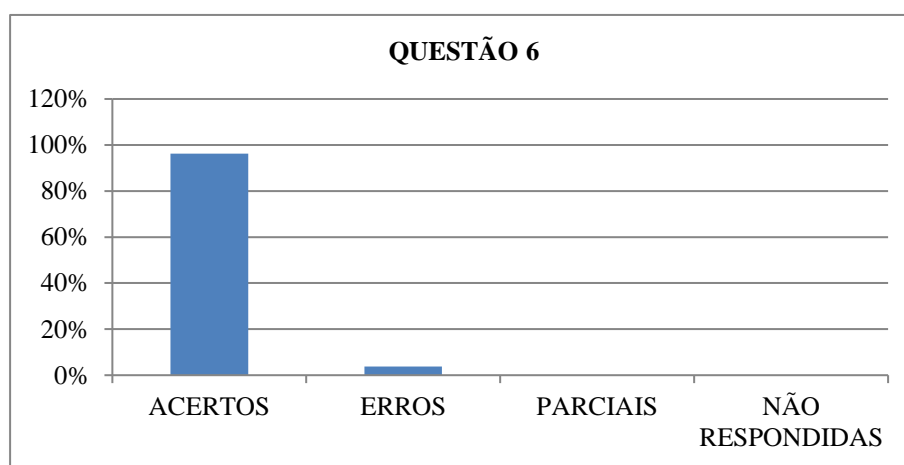
A **terceira tirinha** do teste pós-intervenção apresenta Mafalda nos quadrinhos 1, 2 e 3, observando as tarefas domésticas que foram realizadas por sua mãe. No último quadrinho, a menina indaga a mãe sobre o que ela gostaria de ser se vivesse, mostrando claramente o que pensa acerca daquela situação.

A **questão 6** requer do aluno uma observação das cenas, a fim de que consigam compreender o significado do olhar da Mafalda nos três primeiros quadrinhos. Para responder de forma correta, o discente precisaria acessar conhecimentos relativos à GDV, observando os **significados interacionais**, com o **olhar de oferta**, uma vez que o envolvimento do leitor ocorre pela apresentação do conteúdo imagético e da fala de Mafalda. O olhar diretivo de Mafalda para a mãe no quadrinho 4 não configura **olhar de demanda**, em função de a relação semiótica do olhar, nos termos de Kress e van Leeuwen

(2006[1996]), ocorrer entre participante representado e interativo, e não entre os participantes da tirinha.

Nessa questão, 26 alunos conseguiram retomar esses conhecimentos, respondendo corretamente ao comando da questão. No entanto, um discente não relacionou a história que se passa na tirinha com o conhecimento a respeito das características da menina, já que sabemos de sua opinião acerca das escolhas da mãe e de como ela se mostra contrária a essas opções. Essa análise pode ser elucidada através do seguinte gráfico:

Gráfico 15 - Resultado da questão 6/Pós-intervenção



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Conforme traça o gráfico, 96% dos discentes conseguiram compreender o enunciado e interpretar a tirinha a partir dos recursos multimodais que ela apresenta. O aluno que não acertou a questão, como poderá ser visto em sua resposta, não conseguiu resgatar conhecimentos prévios acerca das personagens nem percebeu os recursos visuais utilizados pelo produtor, principalmente no último quadrinho, quando observamos, além dos processos já citados, outros recursos decisivos para a compreensão da tirinha, como, por exemplo, a expressão de decepção da mãe, ao ouvir a fala de Mafalda. Esses dados podem ser comprovados nas respostas dos alunos, representados por: A12 - resposta certa; A3 - resposta errada.

Aluno A12

Nos três primeiros quadrinhos, Mafalda olha para diferentes imagens em ambientes diferentes. Qual o significado desse olhar da menina?

Ela observa tudo com curiosidade, como se estivesse construindo um pensamento (de que a mãe dela só vive pra arrumar a casa)

Ela observa tudo com curiosidade, como se estivesse construindo um pensamento (de que a mãe dela só vivesse pra arrumar a casa)

Aluno A3

Nos três primeiros quadrinhos, Mafalda olha para diferentes imagens em ambientes diferentes. Qual o significado desse olhar da menina?

Ela está curiosa para ver as coisas que a mãe dela está fazendo.

Ela está curiosa para ver as coisas que a mãe dela está fazendo.

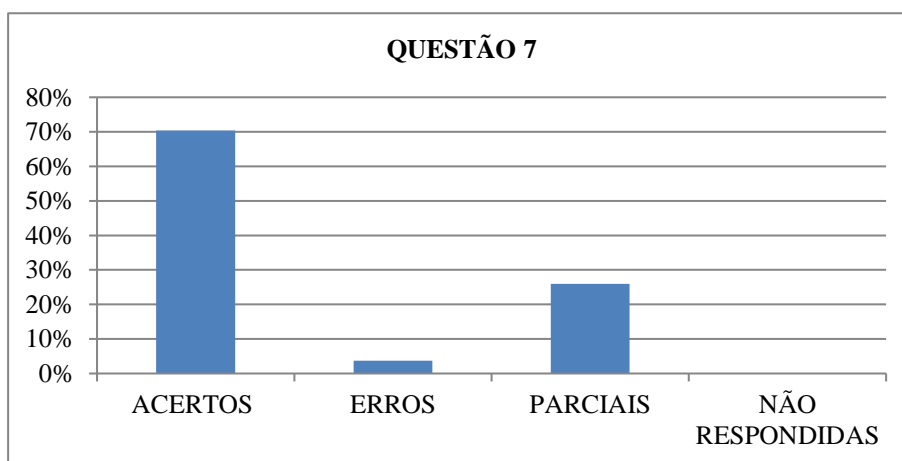
A **quarta tirinha** do teste apresenta Mafalda e Miguelito em uma conversa sobre a tartaruga da menina. Todavia, antes de discorrermos sobre o que se passa nas cenas, é importante salientarmos que os personagens e suas características foram todos bem discutidos durante a intervenção, além do fato de que a tartaruga de Mafalda, chamada de Burocracia, esteve presente em uma das tirinhas da proposta interventiva. Naquele momento, discutimos acerca do nome dado ao animal, assim como o seu significado dentro dos dois contextos de situação: o da personagem e o do aluno.

Na tirinha, Miguelito vai à casa de Mafalda com a intenção de conhecer a tartaruga da menina, curioso para saber o motivo do nome dado ao animal. Entretanto, Mafalda traz a tartaruga já dentro da carapaça e diz que ela está fechada, argumentando que Miguelito deveria ter ido mais cedo ou que voltasse amanhã, porque naquele momento não seria possível vê-la. O menino fica indignado, pois foi somente para conhecer o bichinho. No quadrinho 5, Miguelito pergunta à Mafalda que horas ele poderá voltar no dia seguinte, mas a menina diz não saber informar a ele. Em vista disso, Miguelito vai embora sem conhecer a tartaruga e sem saber o porquê daquele nome.

A **questão 7** dessa tirinha aborda justamente a riqueza com que essa tirinha foi construída, pois indaga ao aluno qual é a relação que há entre o nome do animal e as falas da Mafalda. Para responder a ela, o discente precisava: resgatar conhecimentos prévios do significado da palavra Burocracia, retomar discussões da proposta de intervenção a respeito do motivo pelo qual Mafalda deu esse nome à tartaruga, além de observar os recursos imagéticos envolvidos, como, por exemplo, os elementos **dado** e **novo**, dos **significados composicionais**, e os **processos mentais** e **verbais**, da **estrutura representacional**.

Por considerarmos que essa questão envolvia o resgate de distintas informações, já imaginávamos que os alunos teriam dificuldades em responder a ela. No entanto, constatamos que o resultado foi satisfatório, uma vez que 19 alunos acertaram, 7 responderam de forma parcial, e um aluno não conseguiu responder corretamente, como pode ser visualizado no gráfico 16.

Gráfico 16 - Resultado da questão 7/Pós-intervenção



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Com base nos dados mapeados, podemos perceber que 70% dos alunos conseguiram compreender o enunciado e interpretar a tirinha resgatando todos os conhecimentos prévios necessários. Dos outros alunos, 26% responderam de forma parcial, demonstrando compreender o significado da palavra burocracia, sem, no entanto, estabelecer relação entre o nome da tartaruga e as falas da personagem, e apenas 4% dos alunos não conseguiram compreender o significado da palavra, nem relacioná-la com o contexto da tirinha. O desempenho discutido na análise dos resultados pode ser mais bem

atestado nas respostas que se seguem: A9 - resposta certa; A18 - resposta parcial; A27 - resposta errada.

Aluno A9

Porque a burocracia é um processo demorado, fazendo-se assim, Mafalda se dirige a Miguelito como se realmente houvesse uma burocracia para conhecer sua tartaruga chamada burocracia.

Porque a burocracia é um processo demorado, fazendo-se assim, Mafalda se dirige a Miguelito como se realmente houvesse uma burocracia para conhecer sua tartaruga chamada burocracia.

Aluno A18

A relação é que a tartaruga é lenta como a Burocracia, como seu próprio nome.

A relação é que a tartaruga é lenta como a Burocracia, como seu próprio nome.

Aluno A27

A tartaruga estava fechada quando Miguelito veio ver ela, e é o que está acontecendo com a Burocracia, que não está tendo mais.

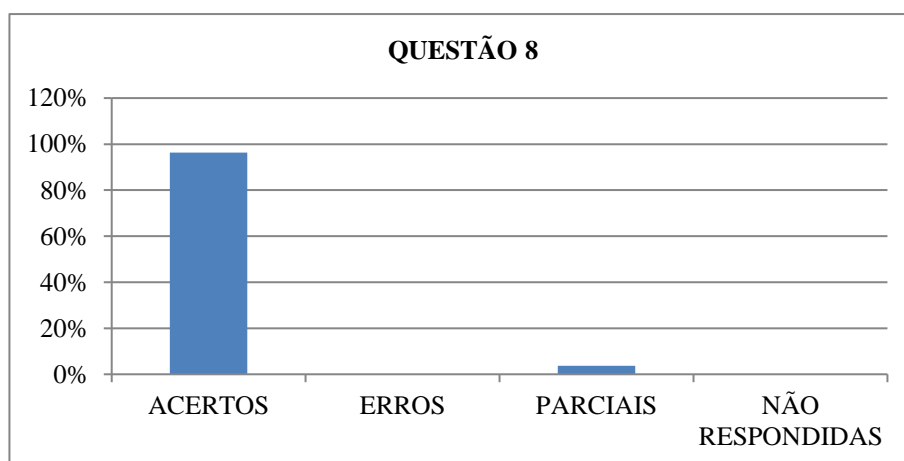
A tartaruga estava fechada quando Miguelito veio ver ela, e é o que está acontecendo com a Burocracia, que não está tendo mais.

Na **quinta tirinha**, utilizada para as **questões 8 e 9**, temos o pai de Mafalda que, ao ir trabalhar, dá tchau à menina e deseja melhoras para o mundo. Na sequência, ele sai rindo de ela viver dizendo que o mundo anda doente. Entretanto, no quadrinho 3 dessa tirinha, já na rua, o homem vê uma criança descalça, com cabelos desgrenhados, sugerindo, pela imagem, ser um menino de rua ou, pelo menos, alguém que não tenha acesso às necessidades básicas de uma criança. Quando se depara com essa cena, o pai de Mafalda para de ri e fica triste, pois percebe que a filha realmente tem razão.

Na **questão 8**, o discente deve observar os quadrinhos 1 e 2 e perceber uma mudança de expressão e de atitude do pai no quadrinho 3. Para conseguir compreender essa mudança, o aluno teria de observar as falas dos participantes representados (**processo verbal**) nas duas primeiras cenas; recorrer aos elementos **dado e novo**, dos significados composicionais, observando a cena 3, já que nela temos o pai como elemento **dado** e a criança como elemento **novo**, sendo isso o fator gerador da mudança do pai; e analisar o que se passa no início da tirinha, já que vemos o globo terrestre em cima de uma cama e Mafalda sentada ao lado dela.

Se o aluno realizasse uma leitura atenta, voltando-se aos recursos multimodais presentes nas cenas, ele conseguiria compreender e responder à questão. Em relação ao desempenho dos alunos, 26 alunos acertaram e apenas um respondeu parcialmente à questão, como elucida o gráfico que se segue:

Gráfico 17 - Resultado da questão 8/Pós-intervenção



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Observando o gráfico, constatamos que 96% dos alunos demonstraram proficiência leitora na interpretação da tirinha e apenas 4%, que corresponde a um discente, conseguiu compreender o que se passa nas cenas e perceber o motivo da mudança do pai, sem, contudo, citar o que causou essa mudança. Certamente, esse resultado pode ser visualizado através das respostas digitalizadas na sequência, com: A17 - resposta certa; A4 - resposta parcial.

Aluno A17

Nos dois primeiros quadrinhos o pai de Mafalda está feliz e até ri da atitude de menina. Por que isso muda no terceiro quadrinho?

Porque ele vê o menino de rua vendendo jornal, descalço, triste, enquanto ele achava que o mundo estava normal.

Porque ele vê o menino de rua vendendo jornal, descalço, triste, enquanto ele achava que o mundo estava normal.

Aluno A4

Nos dois primeiros quadrinhos o pai de Mafalda está feliz e até ri da atitude de menina. Por que isso muda no terceiro quadrinho?

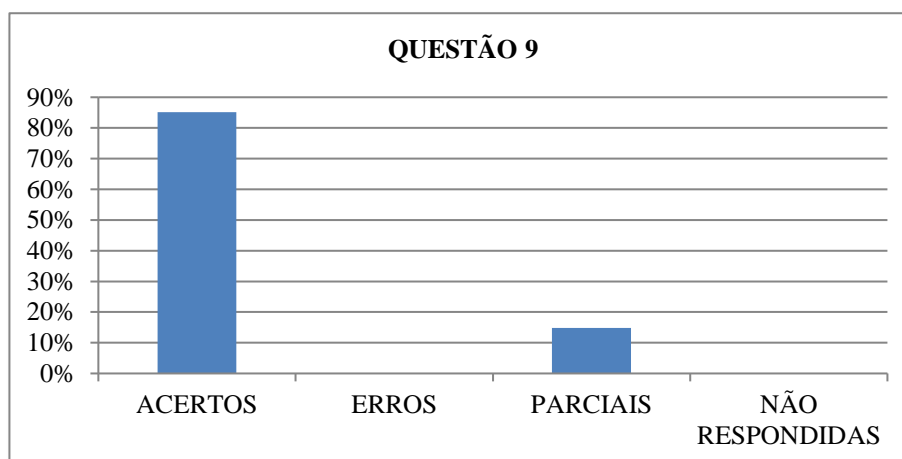
Porque ele viu que Mafalda ta certa que ela não ta tipo brincando de que mundo ta doente.

Porque ele viu que Mafalda ta certa. Que ela não ta tipo brincando de que mundo ta doente.

Quanto à **questão 9**, o aluno teria que explicar o que se passou no último quadrinho. Especificamente nessa cena, vimos colegas de trabalhos do pai de Mafalda confusos, fazendo perguntas sobre o mundo (**processo verbal**), demonstrando uma falta de compreensão acerca de uma provável fala do pai ao se remeter ao mundo como doente, porém, essa fala não aparece na tirinha. Só podemos vislumbrar essa interpretação se realizarmos uma leitura de todo o texto, retomando **processo** (verbal), da **estrutura representacional**, além da função do **olhar de oferta**, dos **significados interacionais**.

Nessa questão, 23 alunos tiveram êxito nas respostas, pois conseguiram perceber que, apesar de a fala não estar explícita no quadrinho, por todos os outros recursos presentes na tirinha, essa inferência pode ser realizada. No entanto, 4 alunos conseguiram acertá-la parcialmente, como pode ser visualizado no gráfico:

Gráfico 18 - Resultado da questão 9/Pós-intervenção



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Assim, a maior parte dos alunos (85%) demonstrou compreender a tirinha, resgatando todos os conhecimentos necessários. Aqueles que responderam de modo parcial, sendo 15% dos discentes, conseguiram observar a expressão de tristeza do pai ao constatar a situação do mundo, todavia, não discorreram acerca dos outros personagens presentes no quadrinho nem a forma como estes participaram da cena. A análise pode ser vislumbrada em algumas respostas dos alunos: A1- resposta correta; A13 - resposta parcial; A15 - resposta parcial.

Aluno A1

Explique o que se passa no último quadrinho.

O pai de Mafalda chega no trabalho e provavelmente diz que o mundo está doente e com isso seus colegas o questionaram.

O pai de Mafalda chega no trabalho e provavelmente diz que o mundo está doente e com isso seus colegas o questionaram.

Aluno A13

Explique o que se passa no último quadrinho.

Ele ver que o mundo realmente está doente e pensa naquilo nos problemas.

Ele ver que o mundo realmente está doente e pensa naquilo nos problemas.

Aluno A15

Explique o que se passa no último quadrinho.

Ele chega no trabalho com uma cara de decepção e triste.

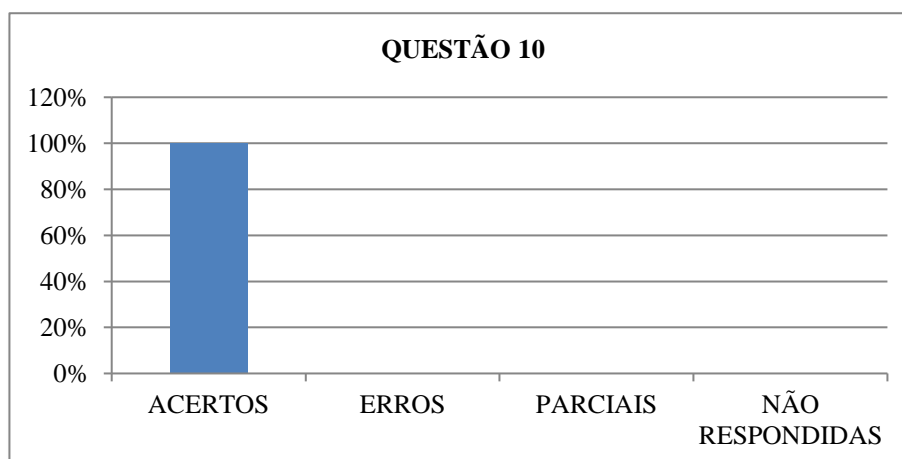
Ele chega no trabalho com uma cara de decepção e triste.

Na **sexta tirinha** da atividade, da qual nos valem para responder à **questão 10**, a mãe de Mafalda está passando roupa quando a menina chega falando que conheceu o apartamento de sua amiga Liberdade e sua mãe a responde apenas com um “Humhum”. Na cena seguinte, a menina fala que conheceu também a mãe da amiga, por quem Mafalda ficou admirada, o que é evidenciado nas próximas cenas quando da argumentação de Mafalda de que ela trabalhava, era tradutora de francês, decorrente do fato de ela não ter abandonado os estudos quando se casou.

Sabendo disso e observando a fala de Mafalda no último quadrinho, quando diz que a mãe de Liberdade “teve mais vontade do que humhums”, além de se atentar para a mudança na postura da mãe quando escuta esse enunciado, a última questão do teste indaga sobre a crítica realizada por Mafalda. Para a construção de sentidos, os alunos precisavam resgatar conhecimentos referentes à GDV, no que diz respeito à estrutura representacional (**processo verbal**) e aos significados interacionais (**olhar de oferta e enquadramento**).

Nessa questão, todos os 27 alunos conseguiram, com êxito, responder de forma coerente ao que foi pedido, fato que merece ser visto como muito positivo, já que uma das maiores dificuldades dos alunos estava em perceber a crítica realizada através do texto das tirinhas. Podemos evidenciar esse resultado no gráfico que se segue:

Gráfico 19 - Resultado da questão 10/Pós-intervenção



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

De acordo com o gráfico, 100% dos alunos conseguiram acertar a questão, ou seja, perceberam, através da interpretação da tirinha, a crítica que Mafalda faz a sua mãe, por ter deixado os estudos e se dedicado apenas à casa e à família. Esse resultado evidencia que todos conseguiram resgatar os conhecimentos a respeito das personagens, já que na proposta de intervenção vimos a insatisfação de Mafalda no que diz respeito à situação de sua mãe. Os resultados podem ser comprovados pelas respostas de alguns alunos: A11 - resposta correta; A18 - resposta correta.

Aluno A11

Mafalda conversa com sua mãe sobre sua visita a casa de Liberdade. Qual é crítica realizada pela menina?

critica o papel da mulher pois a mãe da casa do liberdade não largou os estudos como outras mães deixando sua mãe triste.

Critica o papel da mulher pois a mãe da casa de liberdade não largou os estudos como outras mães deixando sua mãe triste.

Aluno A18

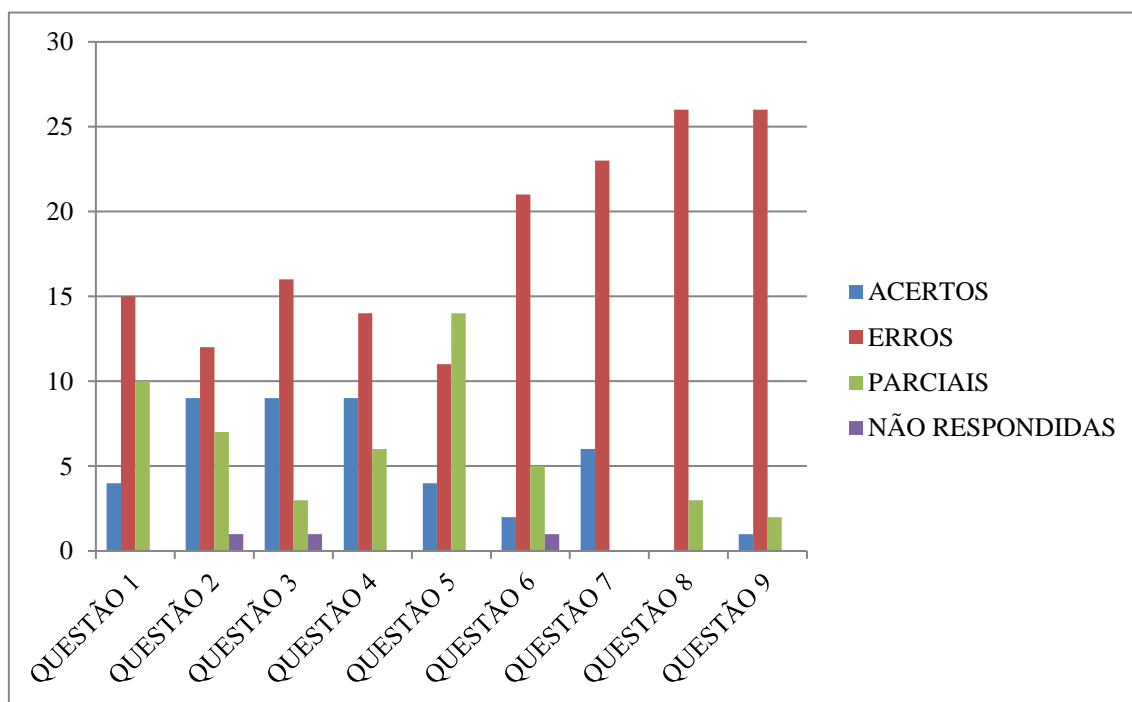
Mafalda conversa com sua mãe sobre sua visita a casa de Liberdade. Qual é crítica realizada pela menina?

ela critica a mãe por ter largado os estudos com uma indireta, sem cita o nome da mãe.

Ela critica a mãe por ter largado os estudos com uma indireta, sem cita o nome da mãe.

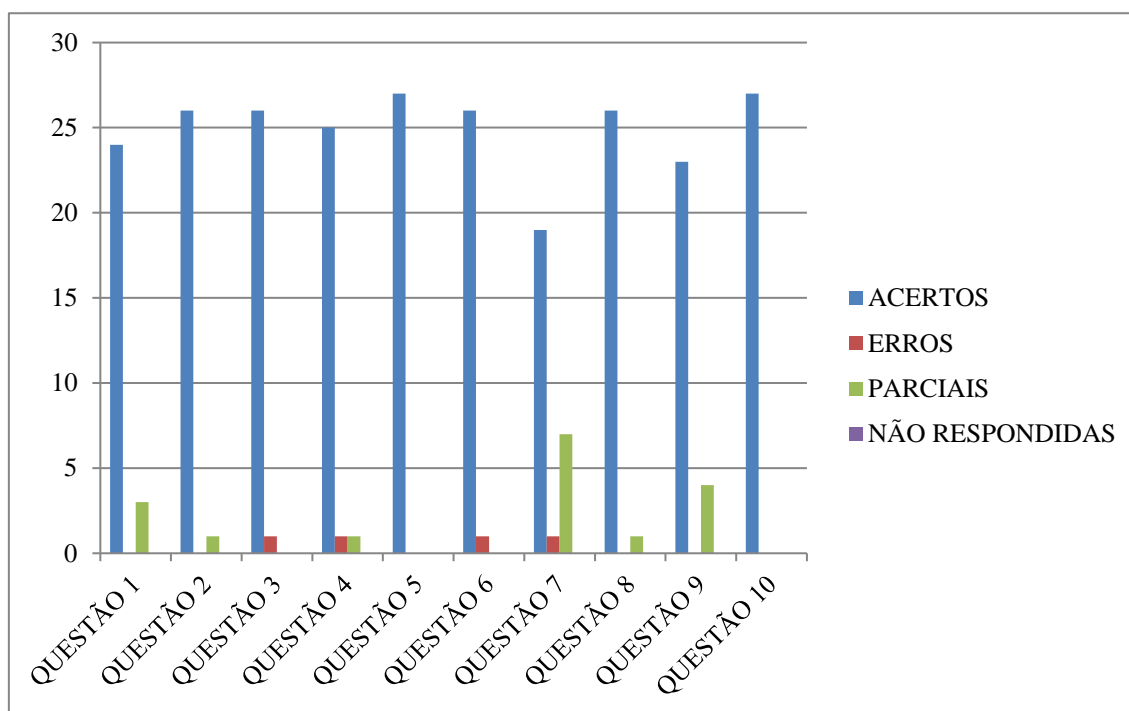
Analisando os dados coletados no teste pós-intervenção, conhecendo os dados do teste diagnóstico e sabendo do desenvolvimento da proposta de intervenção, o gráfico 21 apresenta o resultado do teste diagnóstico e o gráfico 22 o resultado do teste pós-intervenção, realizados com base em acertos/erros/parciais e não respondidas.

Gráfico 20 - Resultado do teste de leitura – atividade diagnóstica



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Gráfico 21 - Resultado do teste de leitura - atividade pós-intervenção



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

De acordo com os resultados, percebemos um avanço considerável no desenvolvimento da proficiência leitora dos alunos do 8º ano. O gráfico 20 revela as dificuldades já percebidas nas aulas de Língua Portuguesa, pois das 9 questões aplicadas aos alunos, em todas, foi possível verificar que a maioria da turma não apresentava a competência leitora para interpretação do gênero tirinhas, principalmente daquelas questões que exigiam um olhar atento aos aspectos verbo-visuais para uma percepção crítica da produção de sentidos do gênero.

De forma díspar, evidenciada pelo gráfico 21, temos uma maioria que conseguiu responder satisfatoriamente a todas as questões, evidenciando uma habilidade maior quanto à leitura do gênero tirinhas, quando se trata dos diversos modos semióticos.

Diante disso, envolvidos por um sentimento de contento, tentando proporcionar aos alunos o desenvolvimento de uma leitura multissemiótica, em uma sociedade invadida por um avanço tecnológico marcado pela comunicação multimodal, apresentamos nossas conclusões, postuladas com base em todo o aparato teórico e metodológico da pesquisa que possibilitaram a sistematização dos dados e, conseqüentemente, a percepção positiva dos resultados alcançados após o desenvolvimento da proposta de intervenção.

CONCLUSÃO

Pensando no atual cenário do sistema educacional brasileiro e conhecendo os baixos níveis de proficiência leitora de nossos alunos, temos como propósito tornar o espaço da sala de aula o ambiente mais propício à formação de um cidadão capaz de atuar e transformar a comunidade na qual vive.

Em vista disso, com o avanço de novas tecnologias e com a relevância dos papéis por elas desempenhados, sabemos da necessidade de não mais se conceber a leitura através de um único olhar: o da linguagem verbal. Entretanto, reconhecemos, com base na prática docente, a distância que existe entre a pesquisa acadêmica e o ambiente da sala de aula da educação básica.

Nesse contexto, os trabalhos desenvolvidos e pensados a partir da consciência de um novo tempo, em que os multiletramentos chegam de forma permanente, representam valiosas contribuições no sentido de que a prática da sala de aula seja repensada. Desse modo, num ambiente em que mudanças são necessárias, surgem desafios de como abordar as múltiplas linguagens no cotidiano escolar.

Essa tarefa demanda um professor capaz de possibilitar ao aluno a oportunidade de se enveredar nesse novo mundo, sem que seja absorvido por ele, mas que, pelo contrário, seja capaz de, a partir de um senso crítico aguçado, perceber a pluralidade de alternativas que se abrem quando associa as diversas linguagens a uma multiplicidade de propósitos comunicativos.

Na pesquisa, mesmo percebendo as dificuldades dos alunos quanto à leitura e interpretação do gênero tirinha, buscamos comprovar o problema através do teste diagnóstico de leitura, o qual reafirmou como a maior parte da turma do 8º ano não consegue compreender as tirinhas da Mafalda, quando da exigência de uma leitura multissemiótica.

Tendo em vista os resultados diagnósticos que serviram de espelho para a construção da proposta de intervenção, centramos nossos trabalhos na apreensão do discurso irônico e de como esse discurso pretende o alcance da crítica, na linguagem multimodal, através dos recursos dos quais os produtores dos textos se valem e na influência do contexto sociocultural para a produção de sentidos no gênero tirinhas.

Após tomar conhecimento dos aspectos considerados como primordiais no processo de aprendizagem ansiado, tratamos, ancorados na GSF, do contexto de situação e do contexto de cultura dentro das tirinhas, com o intuito de que os alunos conseguissem

perceber a relevância desses contextos, além dos recursos multimodais, especificamente, da linguagem visual que, tendo como suporte a GDV, nos fizeram apresentar aos alunos os processos e elementos que são responsáveis por concretizar a interpretação global do gênero tirinhas.

Nessa esfera, desenvolvemos um caderno do aluno com uma proposta de intervenção que trazia diversas atividades sobre os tópicos já mencionados, que foram aplicadas, discutidas e resolvidas com o intuito de amenizar as dificuldades dos discentes, possibilitando-lhes a construção de novos conhecimentos.

Destacamos a forma como a proposta do caderno atraiu a atenção de todos os discentes, uma vez que tinham seu próprio material e podiam utilizá-lo em todos os momentos, além da questão do planejamento das aulas, que fez com que toda a turma quisesse participar, demonstrando interesse no processo de aprendizagem.

Ao fim da intervenção, realizamos a aplicação do teste pós-intervenção que trouxe satisfação acerca dos resultados alcançados, considerando o fato de que, no primeiro teste, toda a turma teve um baixo desempenho se observarmos como a quantidade de acertos foi inferior ao alto número de respostas erradas. Já após a intervenção, os resultados se mostraram completamente distintos, uma vez que o número de questões erradas, se comparadas às certas, pode ser considerado como um número mínimo.

Esse entusiasmo se deve ao modo como os alunos demonstraram em suas respostas discursivas, compreender a utilização da ironia, a importância do contexto na produção de uma crítica, por exemplo, e, principalmente, conseguiram perceber como apenas a análise multimodal das tirinhas possibilita a observação das diversas semioses existentes.

Se fôssemos escolher apenas um aspecto para ser destacado quanto à função da intervenção nos resultados posteriores a ela, na certeza do que foi vivenciado nas aulas de Língua Portuguesa nesse período, poderíamos dizer da riqueza que é um professor refletir acerca dos saberes e criar metodologias que oportunizem aos seus alunos um processo de ensino-aprendizagem realmente significativo.

REFERÊNCIAS

- BOER, M. Â. de S. A sintaxe funcional do sintagma nominal em textos de literatura oratória. *In*: ANTONIO, J. D. (Org.). **Estudos descritivos do português: história, uso e variação**. São Carlos: Claraluz, 2008, p. 149-168.
- BRAIT, B. **Ironia em perspectiva polifônica**. Campinas: Unicamp, 1996.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf. Acesso em: 20 dez. 2018.
- FUZER, C; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2014.
- GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. *In*: **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a02v30n1.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.
- HALLIDAY, M. A. K. **Introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 2004.
- KREES, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London: Routledge, 1996.
- KREES, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. 2. ed. London: Routledge, 2006.
- MALISKA, M. E; SOUZA, S. C. L. Os chistes e as tirinhas da Mafalda. **Anais do IV Simpósio sobre Formação de Professores – SIMFOP** – Universidade do Sul de Santa Catarina, Campus de Tubarão, de 7 a 11 de maio de 2012. Disponível em: http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_IV%20sfp/_Silvana_Souza.pdf. Acesso em: 15 ago. 2018.
- MALISKA, M. E; SOUZA, S. C. L. Os efeitos de sentido da ironia e do humor: uma análise das histórias em quadrinhos da Mafalda. *In*: **Recorte- Revista eletrônica**, nº1. Unicor, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario-pc/Downloads/Dialnet-OsEfeitosDeSentidoDaIroniaEDoHumor-4791948%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario-pc/Downloads/Dialnet-OsEfeitosDeSentidoDaIroniaEDoHumor-4791948%20(1).pdf). Acesso em: 20 jan. 2018.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definições e funcionalidade. *In*: DIONISIO, A. P. *et al.* (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDONÇA, M. R. S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. *In*: DIONOSIO, A. P.; MACHADO, A. R. BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

OLIVEIRA, M. L. S. de. **A ironia como produção de humor e crítica social**: uma análise pragmática das tiras de Mafalda, 2008.

Disponível em:
http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_3075_Disserta%E7%E3o%20Monica%20Oliveira.pdf Acesso em: 30 nov. 2017.

ORLANDI, E. P. Destrução e construção do sentido: um estudo da ironia. *In*: **Discursividade**, n. 9. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.discursividade.cepad.net.br/EDICOES/09/Arquivos/eniorlandi.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

POSSENTI, S. **Os humores da língua**: análises linguísticas de piadas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

RAMOS, P. **Bienvenido**: um passeio pelos quadrinhos argentinos. 2. ed. São Paulo: Zarabatana Books, 2016.

RAMOS, P. **Tiras, gênero e hipergênero**: como os três conceitos se processam nas histórias em quadrinhos? Disponível em:
<https://www.google.com/amp/s/docplay.com.br/amp/22296045-tiras-genero-e-hipergenro-como-os-tres-conceitos-se-processam-nas-historias-em-quadrinhos-introdução.html>. Acesso em: 21 dez. 2018.

RAMOS, P. **Tiras no ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

SILVEIRA, R. C. P. Leitura: produção interacional de conhecimentos. *In*: BASTOS, N. B. (org.). *Língua Portuguesa: história, perspectivas, ensino*. EDUC: São Paulo. 1998, p. 135-152.

THIOLLENT, M. Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 49, p. 45-50, 1984. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario-pc/Downloads/1426-5416-1-PB.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

VERGUEIRO, W. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. *In*: BARBOSA, A; RAMOS, P; VILELA, T; RAMA, A; VERGUEIRO, W. (org). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

VIEIRA, J.; SILVESTRE, C. **Introdução à multimodalidade**: contribuições da gramática sistêmico-funcional, análise do discurso crítica, semiótica social. Brasília: Antunes Vieira, 2015.

Sites das tirinhas

A burocracia, a Mafalda e o código do fracasso. Disponível em: <http://www.dike.com.br/2016/12/a-burocracia-mafalda-e-o-codigo-do.html>. Acesso em: 30 set. 2018.

Aprenda com as tirinhas da Mafalda sobre política e cidadania. Disponível em: <https://descomplica.com.br/blog/redacao/lista-mafalda/>. Acesso em: 30 set. 2018.

As tiras da Mafalda. Disponível em: <https://www.ebah.com.br/content/ABAAAftvcAC/as-tiras-mafalda-7-parte>. Acesso em: 2 nov. 2018.

Clube da Mafalda, Tirinha 001. Disponível em: http://clubedamafalda.blogspot.com/2006/01/tirinha-001_04.html#.XFBDoNJKjIU. Acesso em: 10 dez. 2018

Clube da Mafalda, Tirinha 698. Disponível em: <http://clubedamafalda.blogspot.com/2013/10/tirinha-698.html#.XFBnkNJKjIU>. Acesso em: 30 set. 2018.

Daniel Paz homenageia 51 anos de Mafalda, de Quino. Disponível em: <https://www.bocamaldita.com/1119774608/daniel-paz-homenageia-51-anos-de-mafalda-de-quino/>. Acesso em: 30 set. 2018.

Emancipação feminina em Mafalda. Disponível em: <http://espacodacarlale.blogspot.com/2011/10/emancipacao-feminina-em-mafalda.html>. Acesso em: 10 dez.2017.

Exercícios sobre interpretação de texto nas tirinhas da Mafalda. Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-interpretacao-texto-nas-tirinhas-mafalda.htm>. Acesso em:30 set. 2018.

Interpretando e aprendendo sobre a práxis. Disponível em: <https://manifestodasbananas.blogspot.com/2016/05/interpretando-eaprendendo-sobre-praxis.html>. Acesso em: 2 nov. 2018.

Mafalda brincando de governo. Disponível em: <https://wordsofleisure.com/2012/04/15/tirinha-do-dia-mafalda-brincando-de-governo/>. Acesso em: 10 dez. 2017.

Mafalda e o karma da humanidade. Disponível em: <https://siluriando.wordpress.com/2016/11/30/mafalda-o-karma-da-humanidade/>. Acesso em: 2 nov. 2018.

Mafalda e os antigos problemas atuais. Disponível em: http://lounge.obviousmag.org/traz_mais_uma/2012/01/mafalda-e-os-antigos-problemas-atuais.html. Acesso em: 10 dez. 2017.

ANEXO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Uma análise da construção multissistêmica de tirinhas da Mafalda

Pesquisador: CAMILA POLYANE SOUZA FELICIO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 82599618.6.0000.5146

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.037.372

Apresentação do Projeto:

Essa pesquisa terá uma abordagem qualitativo-interpretativa, uma vez que objetiva averiguar, se os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Levi Durães Peres, conseguem construir sentidos a partir da análise das Histórias em Quadrinhos. Para isso, será utilizado o método da pesquisa-ação interventiva e a pesquisa bibliográfica.

Objetivo da Pesquisa:

Elaborar uma proposta de intervenção com o propósito de minimizar as dificuldades dos alunos na construção de sentido no gênero Tirinha.

Objetivo Secundário:

Apresentar, levando em conta a didatização do conhecimento, as diferentes semioses na construção do gênero em foco; Evidenciar a inter-relação entre o jogo de imagens e a situação enunciada no gênero em estudo; Desenvolver a capacidade de perceber a construção de sentidos no gênero explorado.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

*Cansaço ao responder a atividades propostas. *Desconforto ou alterações de comportamento durante a realização da proposta intervenção.

Benefícios:

* Maior desenvolvimento da competência leitora. * Desenvolvimento do senso crítico.

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 3.037.372

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa importante na área da educação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados.

Recomendações:

Apresentação de relatório final por meio da plataforma Brasil, em "enviar notificação".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa em seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1028143.pdf	02/10/2018 13:21:26		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	concordancia.pdf	02/10/2018 13:20:23	CAMILA POLYANE SOUZA FELICIO	Aceito
Cronograma	Cronograma2.docx	11/09/2018 21:54:15	CAMILA POLYANE SOUZA FELICIO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	assentimento.pdf	16/04/2018 14:40:56	CAMILA POLYANE SOUZA FELICIO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	consentimento.pdf	16/04/2018 14:38:18	CAMILA POLYANE SOUZA FELICIO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Final.docx	02/01/2018 20:16:08	CAMILA POLYANE SOUZA FELICIO	Aceito
TCLE / Termos de	Termo_de_Responsabilidade.pdf	02/01/2018	CAMILA POLYANE	Aceito

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 3.037.372

Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Responsabilidade.pdf	19:57:25	SOUZA FELICIO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	02/01/2018 19:45:14	CAMILA POLYANE SOUZA FELICIO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MONTES CLAROS, 25 de Novembro de 2018

Assinado por:
SIMONE DE MELO COSTA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

APÊNDICE A- Teste de leitura diagnóstico



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
 PRO- REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Professora Dra. Arlete Ribeiro Nepomuceno

Pesquisadora: Camila Polyane Souza Felício

TESTE DE LEITURA DIAGNÓSTICO

Considerando o contexto socio-histórico em que as tirinhas da Mafalda foram construídas e reconhecendo também o contexto atual, leia o texto 1 e responda às proposições de 1 a 4:

TEXTO 1



Fonte: http://lounge.obviousmag.org/traz_mais_uma/2012/01/mafalda-e-os-antigos-problemas-atuais.html

1 A personagem Mafalda entra em cena a partir do segundo quadrinho. Considerando a expressão facial de Mafalda, é possível perceber alguma mudança em relação ao último quadro? Justifique.

2 Ao ouvir os pais falando de bons atores e de um espetáculo divertido, Mafalda pensa que será levada ao congresso. Como pode ser feita essa relação entre atores e espetáculo a esse ambiente?

3 Se o leitor, assim como Mafalda, tivesse acesso à tirinha a partir do segundo quadrinho, teria a mesma conclusão que a personagem? Justifique.

4 Ao observarmos a direção do olhar de Mafalda, podemos perceber que, em nenhum momento, seu olhar é direcionado aos pais. É possível inferir porque isso acontece? Explique.

TEXTO 2



Fonte: http://clubedamafalda.blogspot.com/2006/01/tirinha-001_04.html#.XFBD0NJKjIU

5 Na tirinha acima, Mafalda, ao perceber a preocupação de sua mãe pelo fato de ela ir à escola, tenta consolá-la. Sabendo que não há um diálogo entre mãe e filha, como é possível perceber como a mãe se sente no decorrer da tira? Justifique.

6 Como podemos perceber, num primeiro momento, a distância física que há entre Mafalda e sua mãe? É possível considerar que existe algum motivo para esse distanciamento?

7 De acordo com o texto da tirinha, é possível inferir que há:

- (a) uma confirmação do papel da mulher na sociedade.
- (b) uma crítica social quanto ao papel da mulher.
- (c) uma informação sobre o que Mafalda pensa de sua mãe.
- (d) um engano por parte da Mafalda, já que sua mãe não se mostra preocupada.

TEXTO 3



Fonte: <https://agendadasbugigangas.files.wordpress.com/2011/05/mafalda-quino.pdf>

8 Em relação ao modo como os personagens são dispostos na tirinha, é possível perceber alguma alteração no terceiro quadrinho? Qual seria o objetivo do autor da tirinha ao realizar essa ação?

9 No último quadrinho, a fala de Mafalda aparece num formato maior e com um destaque em negrito. Essa alteração tem influência na construção de sentidos do texto? Por quê?

APÊNDICE B- Proposta de Intervenção



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRO- REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO



O nascimento da personagem MAFALDA



Fonte: <https://www.bocamaldita.com/1119774608/daniel-paz-homenageia-51-anos-de-mafalda-de-quino/>

* O criador da personagem Mafalda, o cartunista Joaquín Salvador Lavado, nasceu em 1932, na cidade de Mendoza, Argentina, mas ficou popularmente conhecido como **Quino**.



* **Mafalda** foi criada no ano de 1964, inicialmente com o objetivo de atender a uma campanha publicitária, que objetivava lançar um produto de uma marca local de eletrodomésticos. Seu nome foi escolhido a pedido da empresa chamada *Mansfield*, e todos os personagens deveriam começar com a letra M.





* No entanto, a empresa recusa a ideia, e Mafalda é arquivada. No ano seguinte, o autor Quino inicia a jornada da personagem.







* A conjuntura social, cultural e política da Argentina na época da criação da personagem é de uma grande ditadura, com diversas crises econômicas e sociais. Havia uma constante desvalorização de sua moeda, aliado ao aumento no número de desempregados.

* Neste cenário, havia falta de liberdade, além de muitos casos de tortura. Surgindo desse contexto diversas tiras em que Mafalda trata de assuntos sérios como, por exemplo, a liberdade e os direitos, a situação do mundo e o papel da mulher na sociedade da época.

* A personagem faz parte de uma família de classe média, que se vê quase sempre diante das críticas da menina, pois não concorda com o modo de vida que os pais levam. A mãe principalmente, pelo fato de ter deixado de estudar para cuidar da casa e da família.

* Além dos pais, a interação que ocorre nos quadrinhos da Mafalda também se constrói através de seu irmão e de seus amigos.

PERSONAGENS	CARACTERÍSTICAS
<p>Mafalda</p> 	<p>Representando o anticonformismo da humanidade, preocupa-se com os problemas sociais e políticos da sociedade.</p>
<p>Manolito</p> 	<p>Ambicioso e materialista, sonha ter uma rede de supermercados para superar o armazém de seu pai. Com aspirações capitalistas, valoriza o dinheiro.</p>
<p>Felipe</p> 	<p>Odeia a escola. Sonhador e preguiçoso, é tímido e inseguro quanto ao futuro.</p>
<p>Miguelito</p> 	<p>Sonhador, simpático, narcisista, egoísta e muito menos tímido do que Felipe.</p>

<p>Susanita</p> 	<p>Deseja casar e ter filhos, não se interessa pelas condições do mundo, por isso não gosta dos questionamentos de Mafalda, é fútil, fofoqueira, individualista e preconceituosa.</p>
<p>Guile</p> 	<p>Irmão inocente de Mafalda.</p>
<p>Libertad</p> 	<p>Critica e apoia as lutas sociais.</p>
<p>A mãe</p> 	<p>Abandonou a universidade pela família, recebendo, por isso, duras críticas de Mafalda.</p>
<p>O pai</p> 	<p>Empregado num escritório, mas vive com o dinheiro contado.</p>
	<p>Tartaruga de Mafalda, cujo nome é Burocracia.</p>

CONTEXTO DE SITUAÇÃO E CONTEXTO DE CULTURA

Leia a tirinha e responda às questões:



Fonte: http://lounge.obviousmag.org/traz_mais_uma/2012/01/mafalda-e-os-antigos-problemas-atuais.html

Variáveis	Descrição
Manifestação das experiências humanas	A tirinha aborda o contexto político da Argentina. A finalidade é realizar uma crítica ao governo da época. O objetivo é fazer com que o leitor da tirinha perceba essa crítica
Participantes	Participantes na situação: Mafalda, o pai e a mãe. Distância social mínima
Linguagem	Linguagem verbo-visual

Fonte: Elaboração própria, com base em Fuzer e Cabral (2014)

1 Se ao lermos a tirinha estabelecermos uma relação com o nosso contexto atual, conseguimos compreender a resposta da Mafalda? Por quê?

2 Se você pensar num contexto maior, levando em consideração seu conhecimento a respeito do contexto em que as tirinhas da Mafalda foram criadas, responda: Qual a relação existente entre a fala do pai “São todos bons atores e dizem que o espetáculo é divertido” e a resposta da Menina?

3 Se você conseguiu relacionar o nosso contexto específico com o contexto da personagem e de sua família, responda: é possível considerar que Mafalda não só traz a voz da época em que foi criada, mas também fala sobre nossa época? Por quê?

4 Qual é a crítica realizada pelo texto da tira? Na fala de qual personagem essa crítica fica evidente?

Leia a tirinha abaixo e responda:



Fonte: <https://descomplica.com.br/blog/redacao/lista-mafalda/>

Variáveis	Descrição
Manifestação das experiências humanas	Abordagem do significado da palavra democracia. A finalidade estabelecer uma relação entre o significado da palavra “democracia” e seu uso na prática social. O objetivo é levar o leitor a refletir acerca dessa palavra no contexto em que a tirinha foi construída
Participantes	Participantes na situação: Mafalda, seu irmão Guile, seu pai e sua mãe. Distância social média
Linguagem	Linguagem verbo-visual

Fonte: Elaboração própria, com base em Fuzer e Cabral (2014)

Leia o texto abaixo para responder à questão 5:

No contexto em que Mafalda vive existe uma contradição entre o significado da palavra democracia no dicionário e seu significado na prática. A Argentina da época diz seguir o que é pregado pela democracia, mas, na prática, exerce atos de ditadura. O povo não pode manifestar opiniões nem exercer soberania.

5 O que acontece a partir do segundo quadrinho, depois que Mafalda lê o significado da palavra democracia no dicionário?

6 Estabeleça uma relação entre a ação de Mafalda nos três últimos quadrinhos com o contexto político da época?

7 Ao pensarmos em nosso contexto, a tirinha em questão pode ser interpretada de que forma?

Leia a tirinha e responda:



Fonte: <http://www.dike.com.br/2016/12/a-burocracia-mafalda-e-o-codigo-do.html>

Variáveis	Descrição
Manifestação das experiências humanas	Abordagem dos sentidos atribuídos a palavra Burocracia. A finalidade estabelecer uma relação entre a tartaruga da Mafalda e o nome dado a ela. O objetivo é fazer com que o leitor da tirinha estabeleça essa relação
Participantes	Participantes na situação: Mafalda e a tartaruga. Distância social mínima
Linguagem	Linguagem verbo-visual

Fonte: Elaboração própria com base em Fuzer e Cabral (2014)

8 Leia a tirinha e pense no contexto brasileiro atual. Como você explica Mafalda chamar a tartaruga pelo nome de Burocracia?

Leia o texto para responder à questão 9:

O nome dado a tartaruga faz uma referência a Arturo Illia, o presidente da Argentina nos anos de 1963 e 1966. O governante não atuou de forma expressiva nem na economia, nem na política do país.

9 Sabendo disso, responda: Por que Mafalda, no contexto da Argentina da época, colocou o nome de Burocracia na tartaruga?

REPRESENTAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS HUMANAS

Leia a tira e responda:



Fonte: http://lounge.obviousmag.org/traz_mais_uma/2012/01/mafalda-e-os-antigos-problemas-atuais.html

1 No terceiro quadrinho, os pais de Mafalda direcionam-se para a menina, e a fala do pai é direcionada para ela. De que forma Mafalda recebe o que é dito pelo pai? (**Processo verbal**)

Leia a tirinha abaixo e responda às questões:



Fonte: <http://clubedamafalda.blogspot.com/2013/10/tirinha-698.html#.XFBnkNJKjIU>

3 Explique a cena que se passa no primeiro quadrinho. (**Processo verbal**)

4 A mãe da Mafalda dirige-se a ela perguntando-lhe a respeito dos cremes. Por que a menina usou apenas os cremes de beleza da mãe? (**Processo verbal**)

5 Qual a relação do primeiro quadrinho com o que se passa no último?

6 Com base na resposta da questão anterior, reflita: Qual é a crítica implícita na tirinha?

Observe a tirinha e responda às questões:



Fonte: <https://medium.com/@mauroncard/20-tirinhas-da-mafalda-a-favor-do-voto-nulo-ceed4500e9>

7 No primeiro quadrinho, Mafalda observa a passagem de dois homens e escuta a fala de um deles. Qual a relação da fala do primeiro quadrinho com o que se passa no segundo quadrinho? **(Processo verbal)**

8 Depois que o leitor lê os dois primeiros quadrinhos dessa tirinha, é possível compreender o pensamento de Mafalda? Explique-o. **(Processo mental)**

10 De forma irônica, Mafalda, no último quadrinho, responde à fala do personagem do primeiro quadrinho. Como se constrói a ironia no contexto da tirinha?

INTERAÇÃO ENTRE OS PARTICIPANTES

Leia a tirinha e responda:



1 No primeiro quadrinho, Mafalda apresenta o mundo ao seu urso. Já no segundo quadrinho, Mafalda faz um questionamento apontando para o globo terrestre. Esse apontamento e o questionamento se dão também para o leitor? Por quê? (**Olha de oferta**)

2 Em relação à apresentação e distribuição das imagens nos três quadrinhos, há uma diferença no segundo quadrinho. Explique-a. (**Distância**)

3 Essa mudança ocorrida no segundo quadrinho aproxima ou distancia os participantes da tirinha do leitor? Por quê? (**Distância**)

4 A expressão e o olhar de Mafalda nos dois primeiros quadrinhos demonstram alegria e satisfação da menina ao apresentar o mundo. No entanto, isso muda no terceiro quadrinho. Explique a relação entre a fisionomia dela com sua fala no terceiro quadro.

5 Por que, para Mafalda, no contexto da Argentina da época, o mundo original é considerado um desastre?

6 Pensando no nosso contexto atual, como poderíamos interpretar essa tirinha?

Leia a tirinha e responda:



Fonte: <https://siluriando.wordpress.com/2016/11/30/mafalda-o-karma-da-humanidade/>

7 No primeiro quadrinho, Mafalda se dirige a quem?

8 No segundo quadrinho, Mafalda fica parada olhando para cima, como se estivesse esperando uma resposta. O que Mafalda faz no terceiro quadrinho para conseguir a resposta que procura?

9 Observe a fala da Mafalda no primeiro e no terceiro quadrinho. Que diferenças você percebe na imagem da menina? Por que isso ocorre?

10 No quarto quadrinho não há falas, mas, a partir da linguagem não verbal, é possível compreender o que se passa? Explique.

11 No último quadrinho, Mafalda fala olhando diretamente para o leitor da tira. O que esse olhar demonstra? (**Olhar de demanda**)

ORGANIZAÇÃO DOS ELEMENTOS NA IMAGEM

Leia a tirinha e responda às questões:



Fonte: <http://explanar.blogspot.com/2018/08/matando-saudade-da-mafalda.html>

1 No primeiro quadrinho, Mafalda é colocada em evidência na cena. Se observarmos o segundo quadrinho, sua imagem diminui. Por que isso acontece? (**Saliência**)

2 No primeiro quadrinho, o leitor vê apenas Mafalda e o rádio. Por que, no segundo quadrinho, a imagem do globo aparece, e olhar da Mafalda se dirige a ele? (**Dado e Novo**)

3 Associando a linguagem verbal com a linguagem não verbal, o que demonstra o olhar da Mafalda?

4 No último quadrinho, a fala de Mafalda dirige-se ao globo. Relacione sua fala com a imagem e explique o significado de sua fala.

Leia a tirinha e responda:



Fonte: <https://siluriando.wordpress.com/2016/11/30/mafalda-o-karma-da-humanidade/>

5 O jornal aparece em destaque no primeiro quadrinho. Como isso contribui para que o leitor compreenda o que se passa na cena? (**Saliência**)

6 No primeiro quadrinho, o jornal ganha destaque, pois é colocado como peça central, ligado ao enunciado lido pelo pai da menina. Por que, no segundo quadrinho, a imagem do jornal muda de posição? (**Saliência**)

7 Mafalda, no segundo quadrinho, observa a reação do seu pai. Como essa reação é entendida pela menina?

8 A história da tirinha faz uma crítica de forma implícita. Qual é a crítica realizada?

PRATICANDO...

Leia a tirinha e responda:



Fonte: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-interpretacao-texto-nas-tirinhas-mafalda.htm>

1 Susanita inicia sua fala concordando com Mafalda a respeito de mudanças de comportamento em relação às gerações anteriores. O que demonstra a expressão facial de Mafalda no segundo quadrinho?

2 Comparando o segundo quadrinho com o terceiro, explique a mudança na imagem da personagem Susanita. Observe também a sua fala.

3 Relacionando a expressão da Mafalda no terceiro quadrinho com a expressão dela no último, o que ocorre? Justifique sua resposta.

4 Pensando no contexto de criação das tiras de Quino, responda: Qual é a crítica implícita nessa tirinha?

Leia a tira e responda à questão:



Fonte: <https://agendadasbugigangas.files.wordpress.com/2011/05/mafalda-quino.pdf>

5 Observando os aspectos envolvidos na construção da tirinha, conclua: Qual o propósito crítico da tira em questão?

APÊNDICE C- Teste de leitura pós-intervenção



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
 PRO- REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Professora Dra: Arlete Ribeiro Nepomuceno
Pesquisadora: Camila Polyane Souza Felício

TESTE DE LEITURA PÓS- INTERVENÇÃO

Leia as tirinhas abaixo e responda às questões:

Tirinha 1- Questões 1, 2:



Fonte: <https://agendadasbugigangas.files.wordpress.com/2011/05/mafalda-quino.pdf>

1 Qual é a relação do pensamento de Mafalda com o que acontece nos três primeiros quadros?

2 Pensando em nosso contexto, como poderíamos interpretar o pensamento da Mafalda?

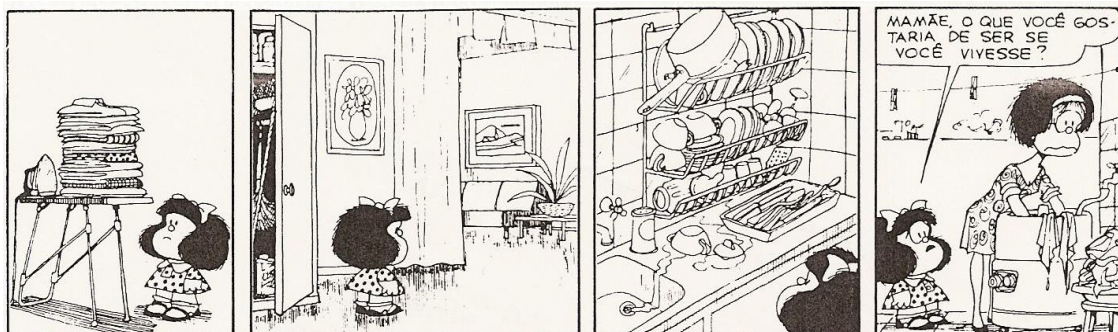
Tirinha 2: Questões 3, 4 e 5:

Fonte: <https://www.ebah.com.br/content/ABAAAftvcAC/as-tiras-mafalda-7-parte>

3 Nessa tirinha, Susanita se dirige a Mafalda. O que sugere as falas de Susanita no primeiro e no segundo quadrinhos?

4 Observe a mudança da expressão facial de Susanita no último quadrinho. Essa mudança tem relação com sua fala? Explique.

5 Existe uma contradição na fala de Susanita, que de forma irônica apresenta uma crítica. Qual é essa contradição?

Tirinha 3 - Questão 6:

Fonte: <http://espacodacarlale.blogspot.com/2011/10/emancipacao-feminina-em-mafalda.html>

6 Nos três primeiros quadrinhos, Mafalda olha para diferentes imagens em ambientes diferentes. Qual o significado desse olhar da menina?

Tirinha 6 - Questão 10:

Fonte: <http://espacodacarlale.blogspot.com/2011/10/emancipacao-feminina-em-mafalda.html>

10 Mafalda conversa com sua mãe sobre sua visita a casa de Liberdade. Qual é crítica realizada pela menina?
